

Madrygal. Revista de Estudios Gallegos

ISSN: 1138-9664

<http://dx.doi.org/10.5209/MADR.62603>

**EDICIONES
COMPLUTENSE**

*Liber registri Didaci secundi. Sobre a tradición manuscrita medieval da *História Compostelana**¹

José António Souto Cabo²

Recibido: 10 de xuño de 2018 / Aceptado: 10 de outubro de 2018

Resumo. O traballo analiza as propostas anteriores relativas aos vínculos genealóxicos entre os diferentes manuscritos medievais da *História Compostelana*, nomeadamente no que respecta ao relacionamento entre o códice *S* (Biblioteca da Universidade de Salamanca) e *P* (Museu de Pontevedra). A través de una análise contrastiva desses testemuños, que tamén contempla o manuscrito *A* (Arquivo da Catedral de Santiago), vimos a deduzir con alguma seguranga que o códice pontevedrés é cópia de *S*. Essa conclusión, baseada num copioso conxunto de datos, diverge de una hipótese que os supunha independentes no seu relacionamento con un antígrafo común e tem un importante significado para o establecemento crítico do texto da obra em questão.

Palabras chave: Crítica textual; *História Compostelana*; história da Galiza; Santiago de Compostela; arcebispo Diogo Gelmires.

[es] *Liber registri Didaci secundi. Sobre la tradición manuscrita medieval de la *Historia Compostelana**

Resumen. El trabajo analiza las propuestas anteriores relativas a los vínculos genealógicos entre los diferentes manuscritos medievales de la *Historia Compostelana*, en particular en lo que se refiere a la relación entre el códice *S* (Biblioteca de la Universidad de Salamanca) y *P* (Museo de Pontevedra). A través de un análisis contrastivo de esos testimonios, que también contempla el manuscrito *A* (Archivo de la Catedral de Santiago), se deduce con cierta seguridad que el códice pontevedrés es copia de *S*. Esta conclusión, basada en un copioso conjunto de datos, diverge de una hipótesis que los suponía independientes en su relación con un antígrafo común y tiene un importante significado para el establecimiento crítico del texto de la obra en cuestión.

Palabras clave: Crítica textual; *Historia Compostelana*; historia de Galicia; Santiago de Compostela; arzobispo Diego Gelmírez.

[en] *Liber registri Didaci secundi. On the Medieval Manuscript Tradition of the *História Compostelana**

Abstract. This paper analyzes the previous proposals concerning the genealogical links between the different medieval manuscripts of the *História Compostelana*, in particular as regards the relationship between the *S* codex (Library of the University of Salamanca) and *P* (Pontevedra Museum). Through a contrastive analysis of these testimonies, which also includes manuscript *A* (Archive of the Cathedral of Santiago), we have come to infer with some certainty that the *P* codex is a copy of *S*. This conclusion, based on a copious set of data, diverges from a hypothesis that deemed them independent in their relationship with a common previous testimony and has an important meaning for the critical establishment of the text of the work in question.

Keywords: Textual Criticism; *História Compostelana*; History of Galiza; Santiago de Compostela; Archbishop Diogo Gelmires.

¹ Queremos agradecer a ajuda que nos foi oferecida por Marta Afonso, Mercedes Brea, José Carracedo Fraga, Ramón Mariño, Ricardo Pichel e Maria J. de Azevedo Santos. Também queremos exprimir o nosso reconhecimento a María Jesús Fortes Alén (Museu de Pontevedra), Arturo Iglesias Ortega e Xosé M. Sánchez Sánchez (Arquivo da Catedral de Santiago). A investigación contou com o financiamento da Rede de Estudos Medievais Interdisciplinares (USC R2014-012).

² Universidade de Santiago de Compostela, Departamento de Filología Galega.
Correio-e: joseantonio.souto.cabo@usc.es

Sumario. 1. *In thesauro Beati Jacobi*. 2. Hipóteses sobre o *stemma codicum*. 3. O relacionamento entre os manuscritos *S* e *P*. 3.1. *Hic debet intrare rubrica supradicta*. 3.2. *Legant et diligenter inspiciant*. 4. *Stilus meus perarare non sufficit*. 5. Apêndice. 6. Referências bibliográficas.

Como citar: Souto Cabo, J. A. (2018): “*Liber registri Didaci secundi*. Sobre a tradição manuscrita medieval da *História Compostelana*”, *Madrygal. Revista de Estudios Gallegos* 21, pp. 239-271.

A *História Compostelana* (doravante *HC*) constitui uma produção de interesse excepcional para conhecer a história da Galiza e dos restantes reinos norte-ocidentais ao longo dos últimos anos do séc. XI e primeira metade do séc. XII³. Trata-se do *registrum* das atividades de Diogo Gelmires (1070-1140), primeiro arcebispo de Santiago, integradas numa narração histórica sobre os fundamentos e direitos da Igreja compostelana. O relato começa com um percurso sintético pela história da sede de Íria, antecedente da de Compostela, e prolonga-se até ca. 1141-1142⁴. Na elaboração da obra, formada por três livros⁵, intervieram quatro ou cinco autores: Múnio Afonso (futuro bispo de Mondonhede), Hugo (futuro bispo do Porto), Pedro (capelão), Geraldo (cónego) e, talvez, Pedro Márcio (cónego)⁶.

A *HC* aparece associada materialmente, nos códices que no-la transmitiram, a outras três

produções historiográficas menores: o *Cronicão Iriense* (finais do séc. XI), o *Cronicão Compostelano* (séc. XII) e os *Feitos de Berengário de Landoira* (ca. 1325). O primeiro oferece informação sobre vinte e cinco prelados de Íria, desde André até S. Pedro de Mezonzo; o que nos situa no período cronológico que vai de 561 a 985. Segundo o seu último editor (García Álvarez 1963), terá sido elaborado em finais do séc. XI (ca. 1080) por um clérigo da Igreja de Íria⁷. Quanto ao *Cronicão Compostelano* (Falque 1983), constitui uma breve síntese histórica desde a chegada dos povos germânicos à Península até à morte da rainha Urraca em 1126. A última das produções citadas tem como eixo central a prelacia do arcebispo Berengário de Landoira e foi concluída ca. 1325 (Díaz y Díaz 1983)⁸.

1. *In thesauro Beati Jacobi*

De acordo com a opinião geralmente aceite, são três os códices medievais que contêm a *HC* e as restantes obras menores que a acompanham⁹. Todos foram provavelmente elaborados no *scriptorium* da Sé compostelana, porém, só um deles se encontra, na atualidade, entre os fundos do Arquivo da Catedral de Santiago (cf. *infra*)¹⁰.

Ms. S. O códice mais antigo foi produzido no segundo quartel do séc. XIII (ca. 1240-1245)¹¹

³ “Apesar del modo de presentar los hechos, difuso y seco, su rico material coloca el «Registro» de Gelmírez, como quiso denominarlo su promotor, entre los más significativos logros de la historiografía del siglo XII” (Díaz y Díaz 1983: 67). Sobre o valor historiográfico da *HC*, veja-se Falque 2013.

⁴ A publicação mais recente deve-se a Falque 1988. Servimo-nos dessa obra para situar as referências textuais utilizando uma sequência remissiva formada pelo número de livro (em numeral latino) + número de capítulo + número de linha (ex.: II.4:25). Anteriormente, fora dada a prelo por Flórez em 1765 e 1791 –edição cuja estrutura reproduz a estudiosa citada. Contamos com duas traduções para castelhano da autoria de Suárez e Campelo 1950 e de Falque 1994.

⁵ Organizados, respetivamente, em 117, 94 e 57 capítulos.

⁶ Veja-se Falque 1994: 11-18 e López Alsina 2013: 52-98.

⁷ Isla Frez (1984: 431) situa-o ca. 1123.

⁸ Lembremos que uma parte das obras históricas citadas foi aproveitada por Rui Vasques, clérigo compostelano, para elaborar, entre 1467 e 1468, a conhecida como *Crónica de Santa Maria de Íria* (Souto Cabo 2001: 137-155; 2014: 303-313).

⁹ Por utilidade prática, a denominação *HC* será atribuída não só ao *Registrum* gelmiriano, mas também ao conjunto completo de relatos históricos em que veio a ser integrado (cf. *infra*).

¹⁰ O Arquivo da Sé compostelana aparece indicado, logo no início da *HC*, como local a que era destinado o original da obra: *Didacus Dei gratia Compostellanae sedis archiepiscopus iussit hunc librum fieri e in thesauro beati Iacobi reponi et, si aliquis per eum legere uoluerit, legat [...] Et postquam legerit et omnia cognouerit, in suo loco eum reponat et semper ibi permaneat et nemo eum inde rapiat*.

¹¹ A datação do manuscrito foi estabelecida atendendo, entre outros aspetos, aos primeiros segmentos da nómina de arcebispos compostelanos do fólio 12v. A primeira mão –similar àquela que copia o *Cronicão Compostelano* que o precede– arrola um grupo de onze prelados que conclui com Bernardo II, arcebispo de Santiago entre 1225-1237, mas falecido em 1240. Uma segunda mão inseriu o nome dos três seguintes: João Airas (1238-1265), Egas Fafes (1266-1269) e Gonçalo Gomes (1273-1281). Alguns estudiosos entenderam que o manuscrito devia ser situado em tempos de Bernardo II, pelo qual o limite *ante quem* seria o ano de 1237 (Sicart 1986: 103). Porém, o facto de a nómina não ter sido atualizada durante a prelacia de João Airas, mas só muito depois (ca. 1285), não permite validar essa hipótese de modo indelével, já que o nome de D. Bernardo poderá ter pertencido simplesmente ao texto que servia de base. Veja-se também Díaz y Díaz 1983: 41 e Falque 1988: XXXIII.

e hoje pertence à Biblioteca da Universidade de Salamanca (cot. 2658)¹². A obra saiu, infelizmente, de Santiago com o arcebispo Afonso de Fonseca, em 1524, quando este foi transferido para Toledo. Após ter passado pelo Colegio del Arzobispo de Salamanca, que recebeu os bens desse prelado, e pela Biblioteca do Palácio Real de Madrid, foi depositada naquela instituição universitária salmantina em 1954. Neste manuscrito, a *HC* já aparece associada ao *Iriense* e ao *Compostelano*. Esse núcleo originário irá receber, no séc. XIV, a adição de uma cópia dos *Feitos*, estabelecendo-se a sequência: *Feitos*, *Cronicão Compostelano*, *HC* e *Cronicão Iriense*. O desaparecimento de um fólio, entre os atuais 59 e 60, resultou numa lacuna textual desde I.114:387 até I.116:86. O códice é constituído por 127 fólhos de pergaminho e tem notável valor artístico pela presença de capitais ricamente ornamentadas e de várias iluminuras, com destaque para a representação da *inventio* do túmulo de Santiago pelo bispo Teodomiro (fl. 14ra) (Sicart 1981: 101-103) e para a reprodução dos monogramas e rotas de dois documentos do papa Calisto de 1120 e 1124 (fls. 69r e 90v) (cf. *infra*)¹³.

Ms. A. A julgar pelas características gráficas, a elaboração do único manuscrito medieval da *HC* conservado no ACS (cot. CF 39) poderá ser situada na segunda metade do séc. XIV¹⁴. Não sabemos se, na sua origem, o códice reunia algumas das outras crónicas; no entanto, a perda da secção inicial e a falta da final faz com que no estado atual só contenha, de forma lacunar, parte da *HC* propriamente dita¹⁵. Eis a sequência de capítulos (total ou parcialmente) presentes neste manuscrito:

Livro I: 17 (fl. 1), 19-117 (fls. 5-20, 2-4, 21-96) [= 96 fólhos].

Livro II: Prólogo-68 (fls. 161-233), 70-71 (fl. 237), 77-87 (fls. 244-246, 236, 238-243, 234-235) [= 88 fólhos].

Livro III: 1-44 (fls. 97-160) [= 44 fólhos]¹⁶.

Além das lacunas, apresenta, como vemos, um número importante de fólhos desordenados e ainda vários problemas de paginação: por repetição (224, 225) ou omissão (salta de 133 a 154); portanto, o códice contém 228 fólhos, embora a numeração chegue a 246. A ornamentação (da parte conservada) limita-se às capitais, ao título com que se abre o Livro Segundo –denominado, por lapso, *Liber Tercius*– e à reprodução dos monogramas e rotas dos documentos referidos no parágrafo anterior (fls. 180v e 230v) (cf. *infra*).

Ms. P. O códice que é custodiado pelo Museu de Pontevedra (cot. FX-CF1) terá sido elaborado no terceiro quartel do séc. XV (ca. 1465-1475)¹⁷. O manuscrito, procedente de uma biblioteca privada, foi adquirido por aquela instituição em 1982. É formado por 185 fólhos, combinando pergaminho e papel, e não sofreu qualquer tipo de mutilação¹⁸. Relativamente à sua estrutura, encontramos, em primeiro lugar, o *Compostelano*, seguido da *HC*, do *Iriense* e dos *Feitos*. Os títulos escritos a vermelho e a iluminura da letra capital I com que se abre o *Cronicão Compostelano* (fl. 1ra) são os únicos elementos decorativos deste manuscrito. No entanto, observamos a presença de três espaços livres de mancha gráfica previstos para a representação da *inventio* (fl. 2va) e dos monogramas e rotas daqueles documentos papais citados a respeito dos códices anteriores (fls. 81va, 121va).

¹² Essa instituição disponibiliza imagens do códice completo (<https://gredos.usal.es/jspui/handle/10366/71998>).

¹³ Antes de ca. 1470 –talvez em vários momentos–, o texto foi emendado e foram introduzidas novas rubricas (cf. *infra*).

¹⁴ Esse mesmo arquivo custodia ainda outros dois exemplares conhecidos pelas siglas *B* e *C*. Trata-se de dois códices elaborados, respetivamente, nos primeiros anos do séc. XVI e em 1583. Falque (1988: LVIII-LIX, LXVII) considera-os cópias de *P*, o que parece corresponder à realidade, de acordo com as comprovações por nós efetuadas.

¹⁵ A interrupção do manuscrito coincidindo, exatamente, com a conclusão do capítulo II.44 terá sido o resultado de uma decisão voluntária. Com efeito, a segunda coluna do fólio 160r já não foi completada com o título de II.45 –para o qual havia espaço suficiente– nem foi utilizado o verso desse fólio. Notemos, por outro lado, que os fólhos 120v e 127v ficaram livres de texto. As características do códice terão constituído, paradoxalmente, a causa que explica a conservação no ACS de um dos dois testemunhos imprescindíveis da *HC*.

¹⁶ A descrição de Falque (1983: XXXV), baseada na (confusa) de Suárez e Campelo (1950: X-XI), apresenta algumas inexactidões no que se refere ao Livro II: “Book II is missing from the middle of chapter 68 up to chapter 77 and from the end of chapter 80 to the termination of chapter 94”.

¹⁷ Veja-se Falque 1983 e García Oro 1983.

¹⁸ O texto foi objeto de diversas e importantes intervenções corretivas até tempos modernos.

O ACS custodia ainda um fólio –como único resto de uma obra perdida¹⁹– que reproduz o episódio da *HC* sobre a transferência, de Braga para Santiago, das relíquias de S. Frutuoso, S. Silvestre, S. Cucufate e Sta. Susana (I.15:9-I.15:124), precedido por um relato tomado da *Vita Fructuosi* (cot. 25/27)²⁰. Pelas características da gótica libreria em que foi plasmado²¹, o fragmento em questão poderá ter sido lavrado entre fins do séc. XII e primeiro quartel do séc. XIII, o que faz dele o mais antigo testemunho –embora indireto– da *HC*²². Atribuímos-lhe a sigla *SF*.

2. Hipóteses sobre o *stemma codicum*

Falque (1988: LIII-LXVII)²³ considera que o original (perdido) da *HC* teria dado origem a dois ramos em que se integrariam, por um lado, *A* e, por outro, *S* e *P*. Ao que parece, o exemplar santiaguês não foi fonte de outros manuscritos, o que poderá estar relacionado com o seu carácter lacunar e/ou inconcluso. As singularidades deste códice permitem considerar que procede, direta ou indiretamente, do arquétipo por uma via diferente à do resto dos conservados. Pelo contrário, *S* e *P* são os ascendentes de que, segundo o caso, derivam os testemunhos copiados ao longo dos séculos XVI a XVIII. As coincidências entre estes dois últimos levaram Falque a considerar que remontavam, mas de modo independente, a um protótipo comum –a que atribui a sigla *a*– lavrado ainda na segunda metade do séc. XII²⁴.

Ora bem, se o estatuto descrito para *A* (no esquema da transmissão manuscrita) parece plausível, pela existência de múltiplos erros separativos e omissões, o mesmo não acontece com o tipo de conexão que se presume existir entre *S* e *P*. A hipótese de Falque opõe-se ao que, desde logo, sugere uma leitura atenta do aparato crítico da sua própria edição; isto é, que *S* é o antígrafo de *P*. Como veremos a seguir, existe uma quantidade avassaladora de dados que asseguram, sem margem para dúvidas, essa dependência. Trata-se de uma constatação de grande relevo pelas consequências que dela se seguem na fixação do texto²⁵.

3. O relacionamento entre os mss. *S* e *P*

No capítulo relativo à transmissão manuscrita, Falque (1988: LVIII-LX) identifica um grupo *Y* constituído pelo códice *P* e os que dele descendem. No entanto, são escassos e imprecisos os dados que aduz para evidenciar a autonomia desse ramo em relação àquele que denomina *X*, encabeçado por *S*. O primeiro aspeto que menciona é a estrutura do códice no seu conjunto, incluindo não só a *HC* propriamente dita mas também os registos cronísticos menores: “A characteristic of Group *y* is that the *Gesta Berengarii de Landoira* appears after the primary nucleus formed by the *Chronicon Compostellanum*, the *HC* and de *Chronicon Iriense*. In this it differs from Group *x* where de *Gesta* ... comes before in all the manuscripts”. Ora bem, o facto de os *Feitos de D. Berengário*

¹⁹ O pergaminho fora reutilizado como elemento de encadernação. Como em casos similares, esta circunstância resultou numa danificação importante da área (do reto) que ficava exposta ao contacto direto com as mãos.

²⁰ Com efeito, exatamente antes daquela narrativa, encontramos o que constitui, na edição de Díaz y Díaz (1974: 86), a quarta alínea da vida desse santo. A associação do “pio latrocínio” à Vida de São Frutuoso está provada noutros exemplos (Flórez 1759: 464-469).

²¹ Agradeço vivamente a opinião que, sobre a datação deste texto, me foi transmitida por Maria José de Azevedo Santos em comunicação pessoal.

²² Além de outras divergências de menor destaque em relação ao manuscrito salmantino, salientamos a lição *reserauit* (‘abriu’) em lugar da errada *reseruauit* que lemos em *S* (fl. 20vb). Também interessam os resultados *ad mausolea* (por *a mauxolea*) e *ad quandam* (por *a quandam*) ou as variantes sintáticas *cum clerici eius* (por *cum eius clerici*), *per eum sanctorum corpora* (por *sanctorum corpora per eum*) e *gloriosam glebam corporis* (por *gloriosam corporis glebam*). Registamos a omissão de *est* e de *indutus*, respetivamente, nas sequências *commoratus est* e *sacris indutus uestibus*. Pelo contrário, em *S* falta a forma *prouinciam* que, no fólio em questão, acompanha *Portugalensem: ad Portugalensem prouinciam uti disposuerat iter suum direxit*. Já no caso da epígrafe que o intitula, podemos notar as lições: *Fructuosi episcopi* (por *Fructuosi*), *Susanne uirginis* (por *Susanne uirginis et martyris*) e *in compostellanam ecclesiam* (por *in compostellam*).

²³ Díaz y Díaz (1983: 60-65) também se debruçou sobre o assunto, mas o seu interesse centra-se nos *Feitos*, obra cuja história manuscrita nem sempre coincide com a da *HC* (cf. *infra*).

²⁴ A aquisição do manuscrito *P* por parte do Museu de Pontevedra motivou um artigo de Falque (1983: 82) no qual afirma que “en el Museo de Pontevedra se halla uno de los manuscritos fundamentales de la Historia Compostelana [...]”, adiantando já alguns dos argumentos que utilizará posteriormente.

²⁵ Apesar das divergências que, segundo se expõe a seguir, mantemos com a publicação de Falque, não duvidamos em reconhecer o enorme mérito que encerram os seus trabalhos sobre a *HC*.

ocuparem um lugar diferente em *S* (no início) e em *P* (no fim) não tem valor probatório para demonstrar a independência do segundo relativamente ao primeiro. Lembremos que, no caso do manuscrito *S*, os *Feitos* –cujo original foi elaborado ca. 1325 (Díaz y Díaz 1983: 65)– constituem uma peça independente de onze fólhos encadernada, na segunda metade do séc. XIV, com o códice do séc. XIII preexistente²⁶.

Além do que concerne à localização dos *Feitos*, os (outros) argumentos a que, no sentido apontado, alude Falque estão relacionados com as epígrafes que intitulam diversas secções da obra. Para avaliarmos adequadamente as considerações dessa investigadora, a análise desse elemento será integrada –na alínea que se segue– numa descrição das práticas de intitulação que observámos nos códices em questão²⁷.

3.1. *Hic debet intrare rubrica supradicta*

A *HC*, tal como chegou até nós, aparece constituída, explicitamente, por três livros: *Primus liber* (I.P.2), *Liber secundus* (II.I.1) e *Tertius liber* (III.P.3). As restantes divisões e subdivisões menores são identificadas por uma capital a que se pode somar, em muitos casos, um título ou

rubrica. No que se refere à presença deste último elemento, o cotejo pormenorizado entre *S* e *A* revela divergências notáveis. Trata-se, sobretudo, da ocorrência em *S* de títulos ausentes no códice que se guarda na Sé de Santiago²⁸. Ora bem, nesse conjunto de rubricas exclusivas de *S*, podemos discriminar dois grupos diferentes²⁹:

Tipo A (RtA). Rubricas em letra gótica librária redonda idênticas, do ponto de vista gráfico, ao resto dos títulos de *S* que também estão presentes no manuscrito compostelano (cf. *infra*)³⁰. Estas aparecem concentradas entre III.25:25 (fl. 112vb) e III.27:55 (fl. 113va), mas também surgem de modo disperso noutras secções³¹.

Tipo B (RtB). Epígrafes plasmadas numa variante notular que, normalmente, reproduzem um lembrete³². Segundo é confirmado por diversas evidências materiais, os pertencentes a esta segunda classe –cuja ocorrência se circunscreve à sequência que vai de II.58:4 (fl. 85vb) a III.23:1 (fl. 111ra)³³– não remontam à redação original do códice: são resultado de uma intervenção posterior (cf. *infra*). Não sabemos se elas foram criadas *ex novo* para o códice *S*³⁴ ou se resultam da contaminação por outro manuscrito hoje desconhecido (cf. *infra*)³⁵.

²⁶ Pela informação sobre D. Berengário, contida na nómina dos arcebispos compostelanos de *S*, parece deduzir-se que o relato dos seus *Feitos* já ocupava esse local em finais do séc. XIV: “[...] cuius vitam inclitam et actus mirabiles sub compendio e pro functione descriptas in primo folio libri”.

²⁷ Na referência a esses elementos, utilizamos indistintamente vários termos: epígrafe, lema, rubrica e título.

²⁸ Para a situação contrária –rubricas do manuscrito compostelano ausentes em *S* (e *P*)–, só contamos, em termos estritos, com *Obedientia Avilensis Episcopi* (II.37:18, *A* fl. 193vb). Falque (1988: 468), embora não o incorpore na sua edição, fala do acréscimo, em *A* (III.29:18, fl. 122rb), do lema *Hec sunt littere ad compostellanum*, porém essa rubrica também estava presente em *S* (fl. 114ra), mas foi rasurada (cf. *infra*).

²⁹ Falque não alude, em nenhum momento, a essas duas variantes. Trata-se de um elemento de singular importância para definir as relações que se estabelecem entre os manuscritos medievais.

³⁰ Salvo no caso das rubricas mais breves, *De cancellario* (III.27:43, *S* fl. 113va) e *Cluniacensis* (III.26:23, *S* fl. 113ra), colocadas nas margens, as restantes foram inseridas, em letra vermelha, num espaço que, segundo a prática mais habitual, se deixava livre de mancha gráfica na(s) primeira(s) linha(s) do parágrafo que intitulam. Era também utilizada a última linha do parágrafo precedente (quando não fora preenchida com texto) e, em muito menor medida, o espaço que, às vezes, mediava entre duas unidades.

³¹ Eis a totalidade dos casos: I.20:66 (fl. 24rb), I.35:81 (fl. 29ra), I.100:70 (fl. 49vb), II.3:110 (fl. 62rb), III.25:25-26 (fl. 112vb), III.25:58 (fl. 113ra), III.26:23 (fl. 113ra), III.27:21 (fl. 113rb), III.27:43 (fl. 113va), III.27:55 (fl. 113va) e III.40:62-63 (fl. 118vb) (cf. *infra*).

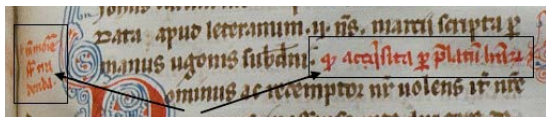
³² Trata-se de anotações marginais que foram reescritas como títulos. Elas são precedidas, em muitos casos, de um sinal (·) que se repete no ponto para o qual estão destinadas. O manuscrito também inclui um conjunto importante de nótulas, similares aos lembretes, que costumam ser identificadas por uma espécie de caldeirão. Estas últimas foram excepcionalmente plasmadas em letra de cor vermelha.

³³ Observamos (pelo menos) dois lembretes posteriores (III.27:1, fl. 113v e III.53:5, fl. 124v) que, provavelmente por lapso, não foram transformados em lemas (cf. *infra*).

³⁴ Notemos, por exemplo, as dúvidas que se manifestaram na escrituração do lembrete *Intrusio Anacleti in papatum* (III.23:1) e que poderiam apontar para uma composição *in situ*. Assim, observamos a correção de *electio* por *intrusio* e a de *p(ape) H(onorii)* por *Anacleti* (*S* fl. 111ra).

³⁵ Um caso singular é constituído pela rubrica *Qualiter evasit a captione regine* (II.53:216) que, em letra de cor vermelha, intitula um subcapítulo em *A* (fl. 214vb), mas no códice *S* surge de modo (em tudo) idêntico ao dos lembretes utilizados para elaborar as RtB (fl. 83rb). Essa situação leva a pensar que se trata de um título cuja integração fora esquecida no momento da redação primitiva do códice salmantino (cf. *infra*).

Além do uso, já apontado, de uma modalidade gráfica diversa daquela que é própria do manuscrito³⁶, outros sinais facilmente reconhecíveis atestam que as RtB constituem uma integração secundária; sobretudo porque a inserção desses elementos num códice já concluído enfrentava obstáculos irremovíveis. Com efeito, o acomodamento das rubricas na área de intersecção de dois parágrafos só pôde ser feita de modo imperfeito, pois em muitos casos já não ficava espaço livre ou este era insuficiente³⁷. Assim, por exemplo, a impossibilidade de reproduzir completamente a epígrafe *Quod acquisita per prelatum litterarum memorie sunt tradenda*³⁸ (II.61:1-2, S fl. 87ra) fez com que os três últimos vocábulos tivessem de ser situados na margem esquerda³⁹.



Como dissemos, os títulos de que falamos reproduzem amiúde o conteúdo de anotações que, em letra de pequenas dimensões, foram situadas em espaços marginais do mesmo fólio. Além de não existir, pelo menos em 20% dos casos, coincidência literal entre o lembrete e a epígrafe, contamos com diversos exemplos em que se observa abreviação do texto com o provável intuito de facilitar a integração espacial⁴⁰. Eis alguns deles:

Qualiter V. regina insidiabatur archiepiscopo et honorem beati Iacobi usurpare cupiebat > Qualiter V. regina insidiabatur archiepiscopo (II.59:1, S fl. 86ra).

Qualiter castrum de Faro pro terra Taberioli permutavit cum rege > Permutatio castrum de Faro pro terra Taberioli (II.82:1, S fl. 79va).

De litteris sibi missis a summo pontifici > Littere Romani pontificis (II.83:21, S fl. 97vb).

Spoliatio mercatorum peregrinorum et restitutio eorundem per archiepiscopum facta > Cohertio predonum quorundam (III.18:1, S fl. 110ra).

Por aquilo que tem vindo a ser exposto, é fácil concluirmos que o aspeto em questão tem grande utilidade para definirmos as relações entre os diferentes manuscritos medievais da HC. Os dados colecionados corroboram o alto grau de autonomia que, entre eles, mantêm os manuscritos A e S; de facto, não encontramos sinais de dependência de um em relação ao outro, como já advertiu Falque. Pelo contrário, deles surgem argumentos incontornáveis para demonstrar a filiação de P relativamente a S. Notemos, em primeiro lugar, que todas as epígrafes do manuscrito salmantino ocorrem, com alguma exceção facilmente explicável (cf. *infra*), naquele significativo a presença neste último das RtB e, designadamente, daquelas em que, como vimos, não há coincidência literal com o lembrete em que se baseiam⁴¹. Com efeito, visto que se trata de versões (não preexistentes) elaboradas *ad hoc*, a sua ocorrência em P demonstra, sem margem para dúvidas, que este manuscrito deriva diretamente de S⁴².

Como dissemos, Falque (1988: LIII-LXVI) utilizou, paradoxalmente, o testemunho das epígrafes como um dos elementos para construir a árvore genealógica da HC⁴³. No que se refere aos mss. S e P, interessam as alusões a três rubricas por parte dessa investigadora:

³⁶ Tipologia que nos situa entre fins do séc. XIII e o terceiro quartel do séc. XIV.

³⁷ Ocasionalmente, as rubricas de que falamos ocupam vazios que foram preservados para a introdução desse elemento. Contudo, nesses casos, nem sempre existe adequação completa, quer por defeito de espaço (II.60:1-2, fl. 86vb; II.62:1, fl. 87rb; II.87:1-3, fl. 100rb; II.87:190, fl. 101rb), quer por excesso do mesmo (II.78:27, fl. 95vb).

³⁸ O lembrete, de conteúdo (neste caso) idêntico, aparece na margem superior do mesmo fólio.

³⁹ Falque (1988: 339) identifica *memorie sunt tradenda* como adição marginal em S, o que não faz sentido.

⁴⁰ O manuscrito A conservou os lembretes, mas normalmente existe coincidência completa com a epígrafe. O introdutor desses elementos enganou-se na localização em que deviam ser inseridos dois lemas (I.48:1-2, I.101:75), o que se tentou corrigir com uma advertência marginal situada no local apropriado: *Hic debet intrare rubrica supradicta*. Porém, esses avisos foram, por sua vez, transformados em rubricas em letra de cor vermelha (A fls. 22rb e 69ra).

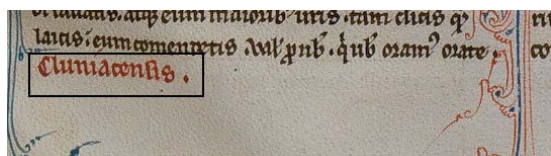
⁴¹ O lembrete que deu origem à primeira das RtB acima citadas foi também copiado em P (fl. 113ra), mas no fólio posterior àquele em que surge a epígrafe (fl. 112vb); talvez por não se ter percebido o relacionamento que existia entre esses elementos. Esse tipo de afastamento, obviamente, nunca se produz em S.

⁴² Pelo contrário, os lembretes que, ocasionalmente, não chegaram a ser transformados em títulos também não aparecem com esta categoria em P (cf. *infra*).

⁴³ No aparato crítico, Falque (1988: 48, 339, 349, 369, 381, 382, 428, 466) não notou a ausência em A das rubricas -RtA ou RtB- seguintes: I.20:66, II.60:1-2, II.64:1, II.71:1, II.77:1, II.79:1, II.79:5, II.80:1, III.7:1, III.27:55. Pelo contrário, considera que a epígrafe II.64:207 se encontra numa das margens do manuscrito salmantino (Falque 1988: 355), sendo que, na verdade, aparece corretamente inserida (S fl. 90rb).

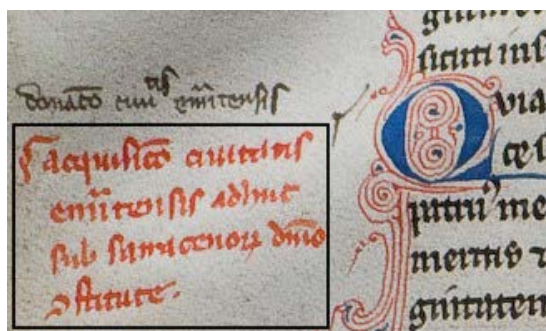
- A presença de *Cluniacenses* (III.26:23), considerada como característica exclusiva de *S* (fl. 113ra) (e do grupo que encabeça).
- Como próprio de *P*, aponta a omissão de *Per provincias* (III.30:1) e, em sentido contrário, o comparecimento de *Acquisitio civitatis Emeritensis adhuc sub Sarracenorum dominio constitute* (III.7:113-114).

A ausência da primeira das citadas –em *A* e *P*– poderia parecer argumento para postular a independência de *P* relativamente a *S*, visto que seria um caso de afinidade do manuscrito pontevedrés com *A* (frente a *S*). Porém, trata-se de uma coincidência fortuita e facilmente explicável. Com efeito, no caso do manuscrito compostelano, devemos notar que se integra – como terceira– numa sequência (contínua) de seis rubricas (RtA) situadas entre os capítulos III.25 e III.27 que não estão presentes nesse códice (cf. *supra*). Quanto à sua exclusão de *P*, associa-se, decerto, ao facto de estarmos perante um elemento introduzido de modo anómalo em *S*, sobretudo pelo (irregular) vínculo material que mantém com o parágrafo a que serve de título. Com efeito, além de não ter sido prevista a sua integração, aparece excepcionalmente isolado no extremo inferior da primeira coluna de texto, ao passo que a alínea a que se refere só se inicia na segunda. Tal situação irregular (e excepcional) foi certamente a causa que levou o copista de *P* a excluí-lo⁴⁴.

Ms. *S* (fl. 113ra)

O capítulo trigésimo do Livro III incorpora dois documentos do papa Inocêncio II que recebem, respetivamente, as denominações de *Per provincias* (III.30:1) e *Litteras per provincias* (III.30:20) mas é só o segundo que integra, no seu protocolo, o termo *prouincias* (III.30:23)⁴⁵. É por este motivo que em *P* se atribuiu *Per provincias* ao segundo diploma, tendo ficado o primeiro sem etiqueta (cf. *infra*)⁴⁶.

Como dissemos, além da ausência referida, Falque (1988: LIX) apontava como característica de *P* a inclusão de uma rubrica que estaria ausente em *S* (e *A*): “Furthermore, manuscripts *P B C* [...] add a title in Book III, 7-4 between ... *patiantur* and *Celebrato autem* ...: ACQUISITIO CIVITATIS EMERITENSIS ADHVC SVB SARRACENORUM DOMINIO CONSTITVTE”. No entanto, essa afirmação não corresponde à realidade, pois que, como se observa na imagem, esse elemento está presente em *S* (fl. 106va), lavrado pela mesma mão que adicionou as RtB (cf. *infra*).

Ms. *S* (fl. 106va)

Na verdade, não se trata de um título, mas de uma nótula marginal (expandida e) escrita a vermelho pelo grande interesse que o assunto em questão tinha para a Igreja compostelana⁴⁷. Esse

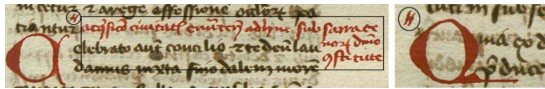
⁴⁴ O vocábulo em questão encontra-se, aliás, fora do regramento estabelecido para as duas colunas de texto. A atitude crítica do copista de *P*, relativamente aos títulos “irregulares” de *S*, conta com outros exemplos. Assim, a omissão do lema *Confirmatores* (II.46:33) no códice pontevedrés poderá obedecer a uma motivação similar. Com efeito, face à localização (apropriada) que tem em *A* (fl. 202vb), presidindo à lista de confirmantes de um documento emitido pelo arcebispo de Braga, em *S* (fl. 78ra) foi deslocado, por lapso, para o interior da primeira confirmação (antes da forma abreviada *conf.*).

⁴⁵ A presença dessas rubricas reiterativas parece ser o resultado de uma desorganização narrativa que transformou o parágrafo III.28.2 em III.29.2. Este último, tal como ainda vemos em *A* (fl. 122rb), recebera por engano o título de III.30:1: *Hec sunt littere ad Compostelanum*, rasurado em *S* (fl. 114ra) (e prevista a sua substituição por *De preda que fecit sarracenis galea archiepiscopi*, de acordo com o lembrete marginal que não chegou a ser transformado em título). Por seu turno, isto obrigou a criar a rubrica de *Per provincias* para III.30.1, com base em III.30.2.

⁴⁶ Trata-se de uma rubrica presente em *S* e *A*, mas neste último manuscrito não ultrapassou, por inadvertência, a fase de lembrete marginal. Falque (1988: 469) engana-se, portanto, ao considerar que foi omitida.

⁴⁷ De acordo com o que ainda lemos por cima dela, a primeira versão era *Donatio civitatis Emeritensis*. Trata-se de uma situação semelhante àquilo que observamos em relação à nótula *Creatio Honorii in Papam et missio legati in Hispaniam et celebratio concilii* (III.14:1-2, *S* fl. 108rb). Neste caso, já existia na margem inferior, mas foi transferida para o ponto em que se inicia o parágrafo a que se refere.

carácter explica a (aparente) divergência que, na localização, observamos entre *S* e *P* (fl. 144rb). Neste último manuscrito, não foi inicialmente identificada como rubrica, motivo pelo qual não se reservou qualquer espaço para ela antes do documento de doação da cidade de Mérida à Sé de Santiago por Afonso VI –à primeira linha do qual aparece apenas aquela nótula em *S*⁴⁸. No entanto, o encarregado de incorporar as epígrafes tomou a decisão de a integrar, como tal, associada a um pequeno vazio que ficara antes do parágrafo (precedente) que serve para contextualizar esse diploma (III.7:113).



P

Ora bem, esse copista quis deixar constância de que a rubrica devia ser atribuída, como título, ao diploma régio. Para isso, utilizou marcas –similares a um agá– que a remetem para o começo do mesmo, onde já não podia ser inserida pela falta absoluta de espaço⁴⁹.

A análise das rubricas presentes nos manuscritos medievais, além de ser um importante argumento para evidenciar a dependência do manuscrito *P* relativamente a *S*, levanta ainda sérias dúvidas sobre a decisão de editar, de modo indiscriminado, todas aquelas presentes em *S* ou mesmo alguma que só figura na edição de Flórez⁵⁰. Com efeito, o mais coerente teria sido excluir todas as RtB⁵¹, pois nada assegura, antes pelo contrário, que sejam anteriores à existência desse manuscrito⁵².

3.2. *Legant et diligenter inspiciant*

No seu trabalho, Falque não considera outros dados textuais para demonstrar a alegada

independência de *P* no seu vínculo com o arquétipo. Parece pressupor-se que a autonomia genealógica desse manuscrito já é um dado adquirido que não precisa de demonstração. No entanto, a simples leitura do aparato crítico que acompanha a sua edição sugere, desde logo, que *P* é uma cópia de *S*. Entre outras correspondências, são especialmente significativos aqueles casos em que, como nota a própria editora, o copista de *P* reagiu com uma omissão, por vezes com reserva de espaço, quando não soube decifrar “anomalias” textuais (reais ou aparentes) de *S*: “quidam *exp. S, om. P*” (p. 282), “miam in mia *corr. S, om. P*” (p. 293), “sicut enim post sub modio *add. S (post exp.) et spatium uacuum in P relictum*” (p. 340), “(macula in *S et in P spatium uacat*)” (p. 406), “(omnium in omagium *man. recent. corr S, spatium uacuum P*” (p. 407), “reuumdum in reuerendum *corr. S, re P (post re spatium uacuum relictum)*” (p. 513), “dium in diu *corr. S, spatium uacat in P*” (p. 526) etc⁵³.

O exame dos manuscritos medievais permitiu-nos disponibilizar um avultado número de dados textuais que asseguram a dependência direta de *P* relativamente a *S*⁵⁴. De acordo com a sua natureza diversa, são apresentados em duas secções e por procedimentos também diferentes. Essas subdivisões –*Codex* e *Littera*– têm continuidade em apêndice, mas já sem qualquer complemento fotográfico.

Codex

Em primeiro lugar, contemplamos uma série de lições (incluindo omissões) privativas do códice pontevedrês que só encontram explicação –mas encontram-na perfeitamente– se as remontarmos ao manuscrito *S*.

⁴⁸ Flórez (1791: 485), que não inclui as anotações marginais na sua edição (e desconhece o manuscrito *P*), omite-a. Como veremos, Falque confunde, com alguma frequência, a situação de *S* com o publicado pelo ilustre polígrafo.

⁴⁹ O fôlio em questão aparece reproduzido neste trabalho (cf. *infra*).

⁵⁰ Assim, de acordo com a própria informação dessa autora, a epígrafe *Discordia inter Toletanum et Compostellanum Archiepiscopum* (II.65:1-2) só aparece na edição do frade agostiniano. Noutros casos, preferiu apenas consignar o título no aparato crítico (Falque 1988: 450, 466, 485, 487).

⁵¹ E ainda aquelas RtA exclusivas de *S*.

⁵² Outros aspetos de interesse para os objetivos deste trabalho, observáveis no âmbito textual da rubricação, mas não relacionados intrinsecamente com ela, serão abordados noutras secções deste artigo.

⁵³ Como já foi notado, é possível identificar numerosas intervenções corretivas no manuscrito helmântico. A análise dessas retificações poderá, eventualmente, desvendar a existência de outros testemunhos manuscritos da *HC* hoje perdidos ou em paradeiro desconhecido. Contudo, esse aspeto não se encontra entre os objetivos deste trabalho.

⁵⁴ As semelhanças no desenho da letra capital (I) com que se abre o *Cronicão Compostelano* em *S* (fl. 12ra) e em *P* (fl. 1ra) constituem outra evidência importante sobre a dependência do segundo manuscrito relativamente ao primeiro.

Para entendermos a gênese de uma parte importante destas lições, cumpre ter em conta dois aspetos: (i) certa falta de competência linguística e paleográfica de quem fez o traslado⁵⁵ e (ii) a existência de um número relevante de emendas em *S* cujo sentido o copista de *P* não conseguiu interpretar corretamente⁵⁶. Em todos os casos, como dissemos, a situação que observamos no manuscrito pontevedrés remete para a configuração material do texto em *S*. Apresentamos a seguir 25 exemplos significativos, sendo os restantes incluídos em apêndice⁵⁷.

1.1. II.Pro:8-9. Sobre *nutiquam* foi introduzido, na entrelinha, o vocábulo *iniquum* com o provável intuito de emendar ou identificar aquela forma (*S* fl. 61ra)⁵⁸. O copista de *P* (fl. 66va), que não terá percebido o sentido da correção, virá a copiar os dois vocábulos (*iniquum nutiquam*) e ainda um sobre o outro, como apareciam em *S*.



S

P

1.2. II.28:24. A forma *merore* (*maeror*, ‘tristeza’) aparece segmentada (*me|rore*) entre duas colunas de texto de um fólio (*S* fl. 72ra-b). O escriba de *P* (fl. 87rb) esqueceu-se, por lapso, do conteúdo das duas últimas linhas da primeira coluna, mas não deixou de copiar as quatro últimas letras daquele substantivo porque já pertencem ao início da segunda coluna⁵⁹. É este o motivo pelo qual, após essa lacuna, deparamos em *P* com (o “estranho”) *rore*⁶⁰.



S

P

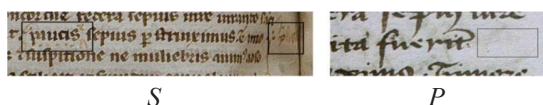
1.3. II.36:14. O pronome *quidam* foi supontado (*S* fl. 74va)⁶¹, indicando-se na margem esquerda a sua substituição por *quidem*⁶²; mas perante essa situação o copista de *P* (fl. 91vb) não reproduziu nenhum dos vocábulos⁶³.



S

P

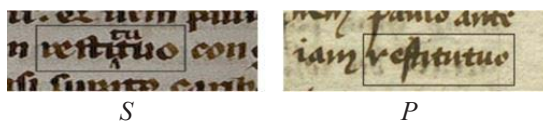
1.4. II.39:4. O vocábulo *paucis* foi supontado (*S* fl. 74vb)⁶⁴, sendo sugerida a troca por um outro termo inserido na margem direita (*plus?*)⁶⁵; o escriba de *P* (fl. 92ra) optou, de novo, por prescindir do vocábulo em questão com reserva de espaço.



S

P

1.5. II.42:218. Com o intuito de emendar *restituo* para *restituto*⁶⁶, a sílaba “tu” foi inserida na entrelinha após o <i> (*S* fl. 76rb). Essa correção deficiente –só era necessário acrescentar um <t> antes da vogal final– derivou na forma (errada) *restitutuo* de *P* (fl. 96ra).



S

P

⁵⁵ Lembremos que na elaboração de *P* participaram, pelo menos, duas mãos (García Oro 1983: 343), mas não contamos com dados que nos permitam discriminar os erros em função de cada uma delas.

⁵⁶ A anulação parcial ou total de vocábulos, aspeto essencial das retificações praticadas, é feita, habitualmente, pelo procedimento de supontar o(s) elemento(s) em questão.

⁵⁷ O objetivo central deste trabalho é verificar as informações oferecidas por Falque e não proceder a uma colação exaustiva dos diferentes manuscritos. Note-se que, em termos expositivos, sempre se parte (implicitamente) da situação que observamos em *S*.

⁵⁸ O *nutiquam* de *S* e *P* parece estar em lugar do correto *neutiquam* (‘de modo nenhum’) que ocorre em *A* (fl. 161ra).

⁵⁹ Omitiu o texto situado após *ceterorum*.

⁶⁰ Falque (1988: 271) limita-se a notar: “merore] rore *P*”, apesar de ter registado a omissão de texto nesse manuscrito.

⁶¹ Ms. *A* (fl. 193va): *quedam*. Esta é a lição adotada por Flórez (1791: 322) e Falque (1988: 282): *capta et quedam destructa*.

⁶² Com efeito, a forma *quidam* (‘algum’) não é possível no contexto em que surge, já que o antecedente é um acusativo neutro plural (*castella*). O corretor optou por considerá-la erro em lugar de *quidem* (‘certamente’). Porém, o testemunho de *A* evidencia que se tratava de *quedam* (‘alguns’) (cf. *supra*).

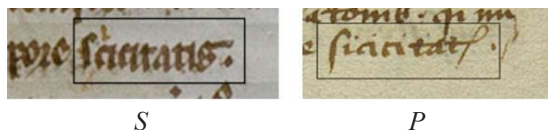
⁶³ Como dissemos, esta situação repete-se com alguma frequência (cf. *infra*).

⁶⁴ Falque (1988: 283) não nota essa circunstância.

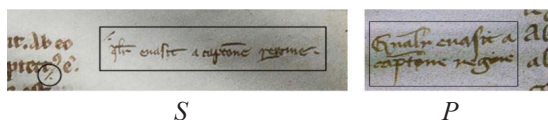
⁶⁵ Em *A* (fl. 194rb) encontramos *paucis* seguido de *supernis*, ao passo que em *S* é acompanhado de *sepius*.

⁶⁶ Ms. *A* (fl. 199vb): *restituto*.

1.6. II.50:189. A tentativa de corrigir *scicitatis* para *siccitatis* (*S* fl. 81ra)⁶⁷, pelo procedimento equívoco de introduzir um <i> entrelinhado após o primeiro <s>, sem ter suprimido o <i> (mal situado), resultou na forma errada *sicicitatis* de *P* (fl. 103vb)⁶⁸.



1.7. II.53:216. A rubrica *Qualiter evasit a captione regine* serve para intitular uma subdivisão no códice *A* (fl. 214vb), mas em *S* apresenta-se apenas como lembrete marginal (fl. 83rb)⁶⁹. Esta situação excepcional explicar-se-á se a considerarmos como título omitido –(talvez) por lapso– aquando da redação original do códice salmantino⁷⁰. O copista de *P* entendeu que se tratava apenas de uma notação marginal e como tal a reproduziu (fl. 107va) (cf. *infra*).

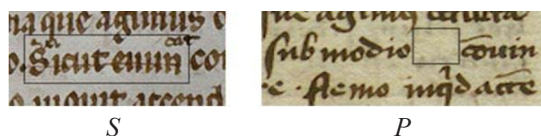


1.8. II.57:39. O pronome *aliud* aparece sob a abreviatura correspondente⁷¹: {a(liu)d}⁷² (*S* fl. 85vb), mas, por provável desconhecimento do valor dessa representação braquigráfica, o escriba de *P* (fl. 112rb) plasmou simplesmente a forma *ad*, criando, de novo, uma frase agramatical.

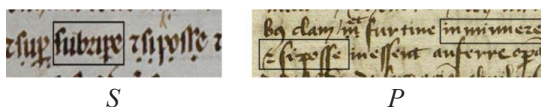


1.9. II.61:8. Por homeoteleuto⁷³, a sequência *sicut enim* foi antecipada (*S* fl. 87ra); mas, notado o lapso, esses dois elementos foram riscados. Perante essa circunstância, o copista de *P* (fl. 114va) deixou um espaço vazio

(desnecessário), talvez por não ter percebido o que se pretendia com aquela emenda.



1.10. II.66:47. Numa mesma linha, o escriba de *S* incorreu em dois erros: por um lado, antecipou a preposição *super* e, por outro, repetiu duas vezes (seguidas) *et si posse* (fl. 91rb). As falhas, separadas apenas por *subripere* ('subtrair') foram anuladas, mas a situação "confusa" fez com que em *P* (fl. 122va), além das formas supontadas, também fosse omitido aquele infinitivo cuja presença era correta⁷⁴.



1.11. II.76:30. A emenda de *cum gaudere* para *congaudere* (*S* fl. 94vb), não sendo acompanhada de indicação correspondente para expurgar a preposição, deu origem a *cum congaudere* em *P* (fl. 127va).



1.12. II.76:34. A configuração gráfica de *in uestra* (*S* fl. 95ra), pela contiguidade material entre a preposição e o possessivo, levou o copista de *P* a considerar que se tratava de uma única unidade e que a marca de abreviatura equivalia a um <m> em posição final. É isso que explica a (esquisita) lição *mirram* do códice pontevedrês (fl. 127va)⁷⁵.



⁶⁷ Ms. *A* (fl. 209vb): *sicitatis*.

⁶⁸ Falque (1988: 312) atribui, erradamente, a *P* o resultado *sicitatis*.

⁶⁹ Este foi copiado na margem direita, precedido do sinal localizador (/.) que se repete num ponto da coluna correspondente. Falque (1988: 322) supõe que se trata, em *S* e *P*, da integração marginal (e recente) do lema, o que nos leva a pensar que lhe passou despercebida a própria existência dos lembretes.

⁷⁰ Note-se que não ficara espaço livre para a inserir no lugar que, normalmente, ocupam os lemas.

⁷¹ Ms. *A* (fl. 221ra): *aliud*.

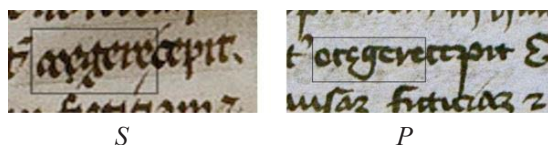
⁷² Utilizamos as chavetas {} para identificar unidades braquigráficas, introduzindo entre parênteses curvos as letras objeto de desabreviação. A obra de Cappelli (1973) é tomada como referência para a interpretação destes elementos.

⁷³ Com base na ocorrência do vocábulo *modio* em II.61:6 e II.61:7.

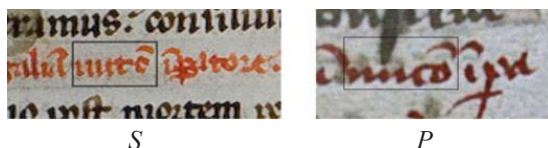
⁷⁴ Ms. *A* (fl. 231va): *subripere*.

⁷⁵ Falque (1988: 377) atribui a *P* a lição *mirram*.

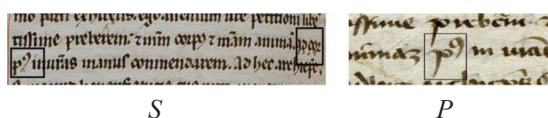
1.13. II.80:8. Por lapso, a forma verbal *cogere* foi plasmada como *coegere*, termo que aparece com o primeiro <e> expurgado (S fl. 95vb)⁷⁶. O autor de *P* (fl. 129ra) não só manteve essa vogal desnecessária, como também interpretou mal –com base na configuração gráfica desse segmento– as duas primeiras letras como sendo “oc”, donde resultou o estranho *ocegere*⁷⁷.



1.14. II.85:1. O segmento *iuit cum* (‘foi com’), na RtB do capítulo II.85 (*Qualiter in Portugalia iuit cum imperatore et qualiter in reditu imperator ingratus ei fuit*) (S fl. 98va), colocou problemas de interpretação ao copista de *P* (fl. 132vb), que o transpôs como *inicō* (ou *nucō*)⁷⁸.



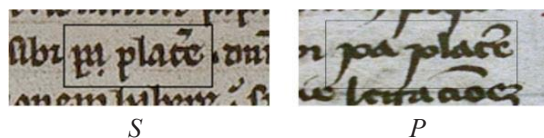
1.15. II.87:87-88. A sequência *ad corpus*, antecipada por lapso, aparece supontada (S fl. 100vb). No entanto, o autor de *P* (fl. 136rb) irá copiar a última sílaba (“pus”) –já situada na linha seguinte– por não ter percebido que também fora expurgada⁷⁹. Surge, assim, uma frase com um elemento insólito: *et meam animam pus in uestras manus commendarem*.



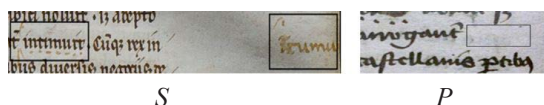
1.16. III.10:1-2. Por falta de espaço, a parte final de uma RtB foi integrada na faixa medial de um fólio⁸⁰, vindo a interferir, em parte, com o desenho de uma capital da coluna direita (S fl. 107ra). Essa situação gerou dois erros em *P* (fl. 145rb): a reprodução de *emulos* como *mulos* e a omissão de *Pape*⁸¹.



1.17. III.10:33. A sequência “pa” foi supontada, pois que se trata de um lapso em lugar de “pla”, primeira sílaba do verbo *placere*, que encontramos a seguir (S fl. 107rb)⁸². Por inadvertência, esse elemento foi copiado em *P* (fl. 145va) antes do infinitivo (*pa placere*).



1.18. III.24:8. O vocábulo *intimuit* aparece supontado e corrigido para *intumuit*, forma verbal inserida na margem direita (S fl. 112rb)⁸³. O copista de *P* (fl. 152vb), que não terá percebido o propósito da emenda, deixou um espaço vazio⁸⁴.



1.19. III.29:18. A epígrafe *Hec sunt littere ad Compostellanum* –ainda presente em *A* (fl. 122rb)– foi rasurada (S fl. 114ra), como se evidencia pelo vazio que ficou e os nítidos rastros

⁷⁶ Ms. *A* (fl. 245vb): *cogere*.

⁷⁷ Nos dois manuscritos, não se deixou separação com a palavra seguinte (*cepit*); no entanto, em *S* observamos marcas que identificam a fronteira entre vocábulos. Muito provavelmente, o copista de *P* considerou que se tratava de uma única unidade.

⁷⁸ Falque (1988: 395) leu *inico* em *P*. A abreviatura de *cum* pode, com efeito, ser confundida com um <o>.

⁷⁹ Provavelmente, o ponto não foi identificado por se encontrar sobre a riscina inferior do símbolo de abreviação (9 = us). Falque (1988: 405) também não nota a supressão da última sílaba –nem relaciona a situação de *P* com *S*–: “ad corpus ante in uestras add. *S* (ad cor exp.; pus in altero uersu exstat), pus *P*”.

⁸⁰ *Detractio de Compostellano Archiepiscopo per emulos Pape facta* (‘Difamação do Arcebispo de Compostela feita ao Papa pelos seus inimigos’). A alusão ao Sumo Pontífice aparece no próprio capítulo: *apud dominum Papam*.

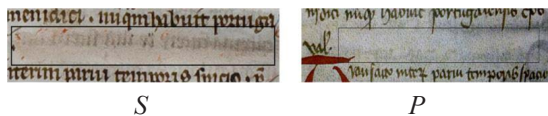
⁸¹ Flórez (1791: 489) e Falque (1988: 434) omitem também a forma *Pape*. O título em questão é reprodução literal do lembrete correspondente.

⁸² Ms. *A* (fl. 104va): *placere*.

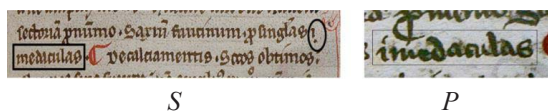
⁸³ Ms. *A* (fl. 117ra): *intumuit*.

⁸⁴ Falque (1988: 458) não reflete a existência da emenda no manuscrito salmantino (cf. *supra*).

materiais dessa intervenção⁸⁵. É este o motivo pelo qual não pôde ser reproduzida em *P* (fl. 155v)⁸⁶, mas reservou-se espaço.



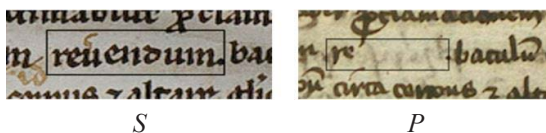
1.20. III.33:70. Por descuido, o primeiro traço do <m> com que se inicia a forma *medaculas* chegou a ser desenhado quando a mancha gráfica já completara a linha (*S* fl. 115ra)⁸⁷. Após a anulação desse elemento, a palavra foi incluída na linha seguinte. O copista de *P* (fl. 157rb) não se apercebeu da anulação e veio a plasmar *imedaculas*⁸⁸.



1.21. III.39:83. A forma errada *res* foi corrigida para *rex* pelo método de supontar o <s> e colocar por cima dele um <x> (*S* fl. 118ra)⁸⁹. Porém, a impressão visual é que se trata da vogal <u>; isto explica o *reus* que encontramos em *P* (fl. 162rb).



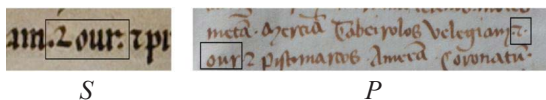
1.22. III.49:14. Por lapso, o vocábulo *reuerendum* foi plasmado como *reuendum* (*S* fl. 122ra), vindo a ser acrescentado, numa intervenção posterior, o “er” faltoso, por meio do símbolo abreviativo correspondente, sobre o <v>. O copista de *P* (fl. 168ra), que não soube interpretar a emenda, limitou-se a plasmar a primeira sílaba (“re”) e a deixar, a seguir, um espaço vazio.



1.23. III.49:146. A forma *suburgensi*, estampada em lugar de *in Burgensi*⁹⁰, foi corrigida pelo método de supontar as duas primeiras letras e introduzir *in* na entrelinha (*S* fl. 122vb). O manuscrito *P* (fl. 169ra) reproduz a preposição, mas também o resultado incorreto, dando lugar a *in suburgensi*⁹¹.



1.24. *Ciriense*⁹². No texto correspondente ao *Cronicão Iriense*, quando se descrevem os territórios que o rei Miro entregou à Sé Iriense, surge o topónimo *Lour* (*S* fl. 125vb). A configuração peculiar do <l> inicial, mesmo não sendo excepcional em *S*⁹³, fez com que tenha sido confundido pelo copista de *P* com a nota tironiana, surgindo assim a sequência & *Our* (fl. 173rb)⁹⁴.



1.25. *Ciriense*. Uma das amostras mais curiosas aparece associada à ação de um inseto que, ao roer o pergaminho, provocou o desaparecimento parcial da sílaba inicial de *insimul* (“juntamente”) no último fólio de *S* (fl. 127va)⁹⁵. O copista de *P* (fl. 175va), por não ter reconhecido o vocábulo danificado, deixou um vazio que, em época muito posterior, foi preenchido, *ope ingenii*, com o termo *congregavit* – dando origem a uma frase agramatical.

⁸⁵ A inadequação do título ao parágrafo que se segue está na origem dessa ação. Aquela rubrica ia, muito provavelmente, ser substituída pelo texto de um lembrete situado na margem superior (*De preda quod fecit sarracenis galea Archiepiscopi*), mas tal propósito não se chegou a implementar.

⁸⁶ Note-se que Falque (1988: 468) supõe que se trata de um acréscimo exclusivo de *A*.

⁸⁷ Ms. *A* (fl. 125rb): *medaculas*.

⁸⁸ Falque (1988: 474) limita-se a notar: “imedaculas *in* medaculas *corr.* *S*, imedaculas *P*”.

⁸⁹ Ms. *A* (fl. 154vb): *rex*.

⁹⁰ Trata-se da frase: *in Burgensi sede*.

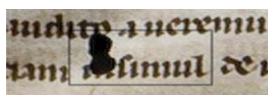
⁹¹ O copista de *P* nem sempre dá conta da existência de letras expurgadas.

⁹² Os dois últimos exemplos procedem do *Cronicão Iriense*, obra copiada entre os fólhos 125v e 127v de *S*. Lembremos que o códice *A* não o inclui.

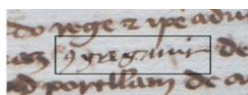
⁹³ Uma forma idêntica apresenta, por exemplo, o <l> utilizado como signo numeral em três datações do fólio 126v.

⁹⁴ García Álvarez (1963: 106) incorre no mesmo erro, apesar de notar a presença de *Lour* e *Louro*, respetivamente, nos manuscritos *B* e *C*.

⁹⁵ A origem do xilófago terá sido a capa de madeira que ficava em contacto com esse fólio. O furo atinge, em grau decrescente, os fólhos anteriores.



S



P

Littera

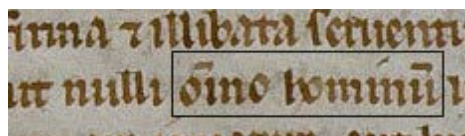
Nesta secção (também completada em apêndice), analisamos aqueles dados referidos por Falque no aparato crítico da sua edição que podem sugerir discordância entre *S* e *P* e, por vezes, proximidade entre este último códice e *A*. As nossas comprovações revelaram, na imensa maioria dos casos, indicações desacertadas ou imprecisas que distorcem a nossa percepção sobre o vínculo real entre esses testemunhos⁹⁶. Podemos identificar três situações diversas:

- Lições incorretas. Estas afetam sobretudo o texto do manuscrito salmantino⁹⁷. Com alguma frequência, a falha é o resultado de atribuir a este último códice as variantes plasmadas na edição de Flórez (1791)⁹⁸.
- Lições equívocas. O manuscrito *S* apresenta intervenções que emendaram erros ou alteraram a versão original; no entanto, Falque nem sempre nota a existência e conteúdo dessas modificações, vindo a criar discordâncias irreais com *P* (e ainda, de outro modo, com *A*)⁹⁹.
- Ausência de variantes. O aparato crítico reflete de modo assistemático e, por isso, confuso a situação dos diferentes códices em relação às formas editadas. Esta circunstância acaba, não raro, por induzir em engano o leitor sobre a natureza das variantes não consignadas explicitamente.

O grande volume de casos considerados tornou necessário proceder a uma apresentação

concisa do resultado das verificações efetuadas sobre 183 lições. Os dados sobre cada uma delas são sintetizados no mesmo número de parágrafos, em confronto simultâneo com as informações oferecidas por Falque e complementados, ocasionalmente, com o editado por Flórez (em último lugar, identificado pela sigla *HF*). Cada uma das alíneas abre-se, após a referência localizadora, com a lição de Falque à qual se segue a exposição das variantes presentes nos manuscritos *S*, *P* e *A*. É nesse segmento que se confronta a informação oferecida por essa estudiosa com aquilo que foi por nós apurado na consulta desses códices. Esse confronto reflete-se, em termos tipográficos, pela escolha do negrito para os dados da nossa responsabilidade¹⁰⁰, enquanto que os oferecidos pela última editora da *HC* são apresentados em letra redonda (ou normal). Por sua vez, servimo-nos do símbolo = (igual) quando a nossa lição corrige a correspondente de Falque e da ⇒ (seta) para identificar uma intervenção, não notada por essa autora, que modificou a versão original do manuscrito *S*. Utilizamos a abreviaturas “exp.” e “om.” para referir, respetivamente, a supressão ou omissão/ausência de um vocábulo¹⁰¹.

2.1. I.14:23. *omnino*] *omnino* = **omnino** *hominum* *S* (fl. 20rb), *omnino hominum* *P*; *hominum* *HF*.



S

⁹⁶ A criação de divergências fictícias entre os manuscritos *S* e *P* pode ainda aparecer associada, de vários modos, ao tratamento dado às unidades braquigráficas. Entra neste grupo a interpretação discordante da mesma abreviatura que, por exemplo, vemos na alínea nº 3 (cf. *infra*).

⁹⁷ Com efeito, as descrições deficientes relativas aos outros códices são esporádicas. Entre elas, não podemos deixar de notar a atribuição a *S* da omissão de *mutue munere recompensantes, monemus et rogamus ut a cepte bonitatis tramite ac cepta dilectionis* (Falque 1988: LXV, 81). Esse excerto aparece incluído na margem esquerda do fólio 19va pela mesma mão que copia o resto do texto. Outros casos totalmente similares não foram notados como omissões por essa investigadora.

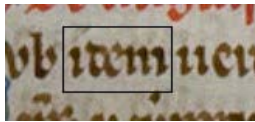
⁹⁸ Este tipo representa mais de um terço dos casos analisados a seguir: nº 2, 5, 6, 9, 11, 17, 19, 20, 23, 27, 29, 35, 38, 39.

⁹⁹ Como vimos, a cópia que deu origem ao manuscrito pontevedrés incorpora a maior parte das alterações praticadas –já na altura– sobre *S*. Em muito menor medida deparamos com a situação contrária; isto é, Falque atribui a *S* (apenas) a lição emendada, mas *P* reflete, por motivos de diversa ordem, a primitiva.

¹⁰⁰ Neste caso, são sempre acompanhados por referência localizadora.

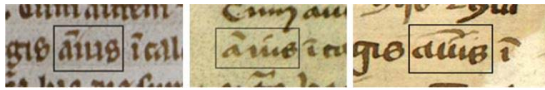
¹⁰¹ A informação vai acompanhada de imagens procedentes, na maior parte dos casos, do manuscrito salmantino e, em muito menor medida, de *P* e/ou de *A*. De facto, o leitor deve estar consciente de que a inclusão de reproduções gráficas destes dois últimos testemunhos ficou, normalmente, limitada àqueles casos em que existe discrepância explícita com Falque sobre as variantes que se registam nesses códices.

2.2. I.28:47. *eodem]* eodem = **idem** *S* (fl. 26ra), *idem* *P*, *idem* *A*; eodem *HF*.



S

2.3. I.29:47. *animus]* animus *S*, auris = **animus** *P* (fl. 18rb), auris = **animus** *A* (fl. 12ra)¹⁰².

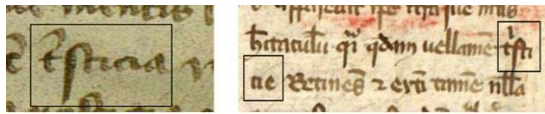


S

P

A

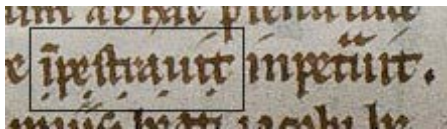
2.4. I.30:13. *tristitie]* tristitia *S*, **tristicia** *P* (fl. 18rb), **tristitie** *A* (fl. 12va).



P

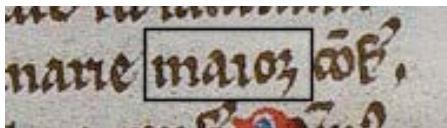
A

2.5. I.32:8. *impetrauit]* impetrauit (= **impetrauit**) ⇒ **exp.** *S* (fl. 27rb)¹⁰³, om. *P*, om. *A*; impetrauit *HF*.



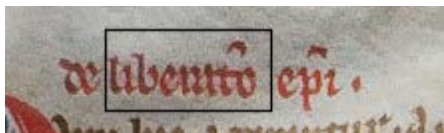
S

2.6. I.35:162. *Maioris]* Maioris = **Maior** *S* (fl. 29rb), *Maior* *P*, *Maior* *A*; Maioris *HF*.



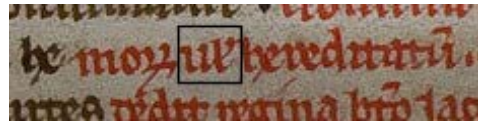
S

2.7. I.60:1. *liberatione]* liberatione = **liberatio** *S* (fl. 34va), *liberatio* *P*, *liberatio* *A*¹⁰⁴; liberatione *HF*.



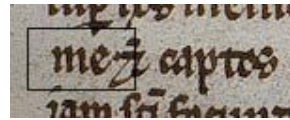
S

2.8. I.70:1. *et]* et = **uel** *S* (fl. 37rb), *uel* *P*, *uel* *A*; et *HF*.



S

2.9. I.79:107. *me]* ine = **me** *S* (fl. 40va), *me* *P*, *me* *A*.



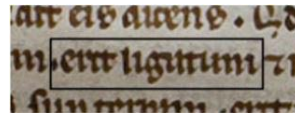
S

2.10. I.86:40. *lege]* legi = **lege** *S* (fl. 44rb), **lege** *P* (fl. 40vb), **lege** *A* (fl. 51va); legi *HF*.

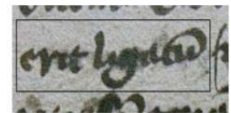


S

2.11. I.89:55. *erit ligatum]* ligatum erit = **erit ligatum** *S* (fl. 45va), **erit ligatum** *P* (fl. 42ra), **erit ligatum** *A* (fl. 54vb).



S



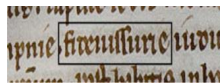
P

2.12. I.89:96. *He]* he = **hee** *S* (fl. 45vb), *hee* *P*, *hee* *A*.

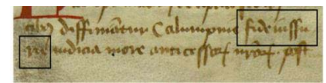


S

2.13. I.96:43. *fideiussorie]* fideiussoria = **fideiussorie** *S* (fl. 48ra), **fideiussorie** = **fideiussorie** *P* (fl. 45rb), **fideiussorie** *A*; fideiussorie *HF*.



S



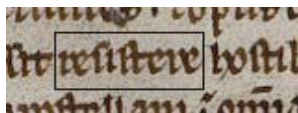
P

¹⁰² Como vemos, Falque (1988: 58) postula, para a mesma abreviatura {aius}, a expansão como *animus* para *S* e (erradamente) como *auris* para *P* e *A*.

¹⁰³ Falque (1988: 63) não nota que a forma foi expurgada por supontamento nem que se trata, na verdade, de *impetrauit*, não *impetrauit* (cf. *infra*).

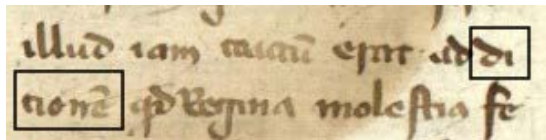
¹⁰⁴ Os três manuscritos apresentam a mesma abreviatura: {liberat(i)o}.

2.14. I.109:95. *resistere*] *desistere* = **resistere** *S* (fl. 54vb), **resistere** *P* (fl. 53va), **resistere** *A* (fl. 79ra).



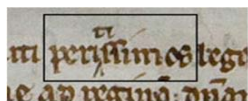
S

2.15. I.109:129. *deditionem*] *deditionem* *S*, *diditionem* *P*, *diditionem* = **ditionem** *A* (fl. 79va).

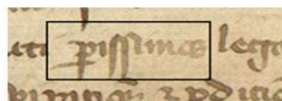


A

2.16. I.114:349. *peritissimos*] *perditissimos* = **peritissimos** *S* (fl. 59vb)¹⁰⁵, *peritissimos* *P*, *peritissimos* = **perissimos** *A* (fl. 91ra); *perditissimos* *HF*.

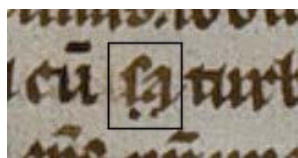


S



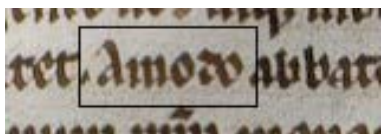
A

2.17. II.8:35. *sua*] *sua* (= **sa**) ⇒ **exp.** *S* (fl. 64ra)¹⁰⁶, *om.* *P*, *om.* *A*.



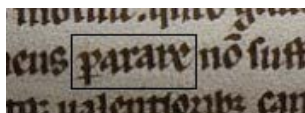
S

2.18. II.14:67. *modo*] *modo* = **amodo** *S* (fl. 67va), **amodo** *P*, **amodo** *A*; *modo* *HF*¹⁰⁷.



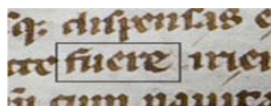
S

2.19. II.16:25. *pernarrare*] *pernarrare* = **perarare** *S* (fl. 68rb), **perarare** *P*, **perarare** *A*; *pernarrare* *HF*¹⁰⁸.

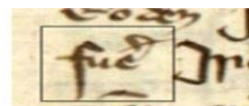


S

2.20. II.21:22. *fuere*] **fuere** *S* (fl. 70va), *fuere* *P*, **fuere** *A* (fl. 183vb); *fuere* *HF*.

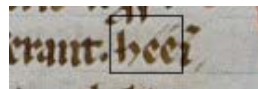


S



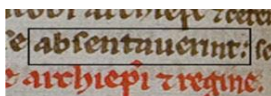
A

2.21. II.21:34. *hic*] *hec* = **hee** *S* (fl. 70va), *hee* *P*, **hee** *A*; *hic* *HF*.

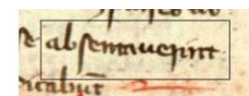


S

2.22. II.38:12. *absentauerit*] *absentauerit* = **absentauerint** *S* (fl. 74vb), *absentauerint* *P*, **absentauerint** *A* (fl. 194ra)¹⁰⁹; *absentauerit* *HF*.

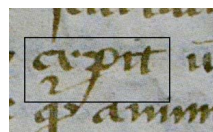


S



A

2.23. II.42:86. *ceperit*] *ceperit* *S*, *cepit* = **ceperit** *P* (fl. 94va)¹¹⁰, *cepit* *A*.



P

2.24. II.44:3. *D.*] *om.* = **I.** *S* (fl. 77rb)¹¹¹, *I.* *P*, *D.* *A*.



S

¹⁰⁵ Trata-se da correção de um primitivo *perissimos* (o mesmo que apresenta *A*). Falque (1988: 208) nota a intervenção, mas engana-se na forma concreta que resultou dessa emenda.

¹⁰⁶ Falque (1988: 234) atribui *sua* a *S*, mas trata-se de *sa* (supontada).

¹⁰⁷ Cf. *infra*.

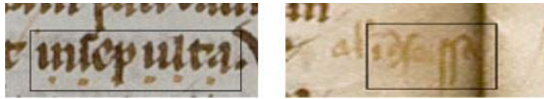
¹⁰⁸ Cf. *infra*.

¹⁰⁹ Falque (1988: 283) indica que a forma foi corrigida para *absentauerit*, mas não parece existir qualquer sinal material de emenda no manuscrito.

¹¹⁰ Trata-se do mesmo tipo de forma abreviada {cep(er)it} que ocorre no manuscrito *S*.

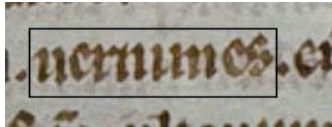
¹¹¹ O desenhador das capitais introduziu, por lapso, um <J> (azul) –em lugar do (esperado) <D>– que Falque não reconheceu como tal. Apresentamos a imagem com uma rotação, em sentido horário, de 90 graus.

2.25. II.56:26. *indiscussa*] *insepulta* ⇒ **indiscussa** *S* (fl. 84vb)¹¹², *indiscussa* *P*, *insepulta* *A*¹¹³; *indiscussa* *HF*.



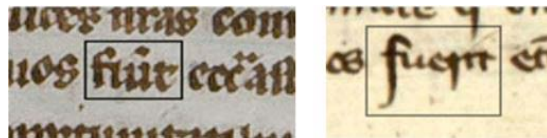
S

2.26. II.61:40. *Neruimes*] *Neruimes* = **Ver-nimes** *S* (fl. 87rb), *Vernimes* *P*, *Vermunes* *A*; *Neruimes* *HF*¹¹⁴.



S

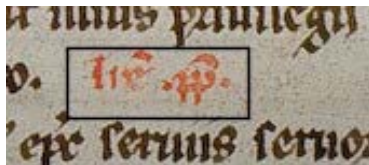
2.27. II.63:26. *fiunt*] **fuerit** *S* (fl. 88vb)¹¹⁵, *fuerit* *P*, **fuerit** *A* (fl. 225^bvb); *fiunt* *HF*.



S

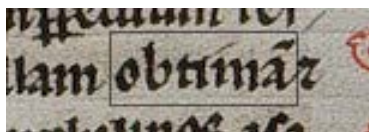
A

2.28. II.64:207. *Littere Pape*] *om.* = **Littere Pape** *S* (fl. 90rb)¹¹⁶, *Littere Pape* *P*, *om.* *A*; *om.* *HF*.



S

2.29. II.81:155. *optimam*] *optimam* = **ob-timam** *S* (fl. 97va), *obtimam* *P*, *obtimam* *A*; *optimam* *HF*.



S

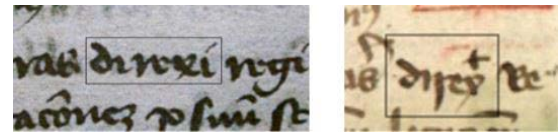
2.30. III.9:16. *quemdam*] *quedam* *S*, **quedam** *P* (fl. 145rb), **quemdam** *A* (fl. 104ra).



P

A

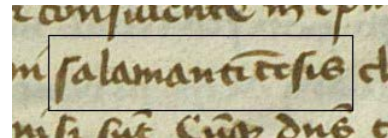
2.31. III.10:60. *direxit*] *direxi* *S*, **direxi** *P* (fl. 145vb), **direxit** *A* (fl. 105ra).



P

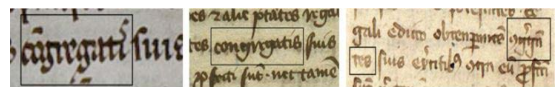
A

2.32. III.15:18. *Salamanticenses*] *Salamanticensis* *S*, *Salamanticenses* = **Salamanticensis** *P* (fl. 148ra), *Salamanticenses* *A*.



P

2.33. III.24:18. *congregatis*] *congregati* ⇒ **congregatis** *S* (fl. 112rb)¹¹⁷, **congregatis** *P* (fl. 152vb), **congregantes** *A* (fl. 117rb).

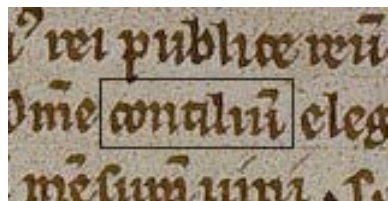


S

P

A

2.34. III.33:94. *consilium*] **concilium** *S* (fl. 115ra), *concilium* *P*, **consilium** *A* (fl. 125va); *consilium* *HF*¹¹⁸.



S

¹¹² Falque (1988: 329) supõe que a forma *insepulta* foi simplesmente expurgada, mas o vocábulo pelo qual foi trocada aparece na margem direita e foi lido pelo copista de *P* como *indiscussa*.

¹¹³ Também este manuscrito apresenta, na margem, a forma *indiscussa* (cf. *infra*).

¹¹⁴ Cf. *infra*.

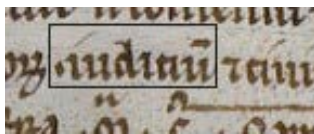
¹¹⁵ Falque (1988: 347), seguindo Flórez, parece ter interpretado de forma errada a abreviatura {fu(er)it} (cf. *infra*).

¹¹⁶ Falque (1988: 355) indica que o título –na verdade uma *Rt̄b*– foi inserido na margem por uma mão recente, o que não corresponde, em nenhum dos pormenores, à realidade.

¹¹⁷ A adição do <s> final (omitido) parece ser contemporânea da redação original.

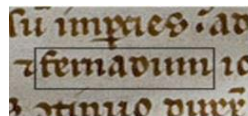
¹¹⁸ Cf. *infra*.

2.35. III.33:105. *iudicum*] iudicum = **iu-
ditium** *S* (fl. 115rb), iudicium *P*, iuditium *A*;
iudicum *HF*.

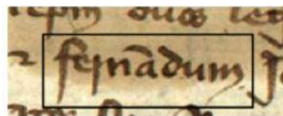


S

2.36. III.39:52. *Fernandum*] **Fernadum** *S*
(fl. 117vb), Fernadum *P*, Fernadum = **Fernan-
dum** *A* (fl. 154rb).

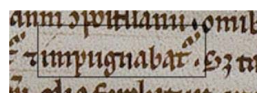


S

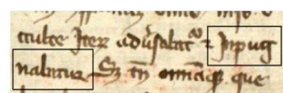


A

2.37. III.41:8. *impugnabat*] **impugnabatur**
S (fl. 119ra), impugnabatur *P*, **impugnabatur**
A (fl. 158ra); impugnabat *HF*.

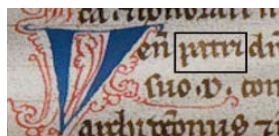


S



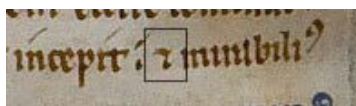
A

2.38. III.43:3. *patri*] om. = **patri** *S* (fl.
119ra), patri *P*, patri *A*; om. *HF*.



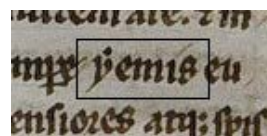
S

2.39. III.44:7. *multo*] multo = **om.** *S* (fl.
119vb), om. *P*, om. *A*; multo *HF*¹¹⁹.



S

2.40. III.47:118. *hiemis*] hemis = **yemis** *S*
(fl. 121vb), yemis *P*; hiemis *HF*.



S

Estes (e os restantes) exemplos revelam que as divergências textuais entre *S* e *P* notadas na edição de Falque não correspondem à realidade. O mesmo acontece com as (aparentes) coincidências entre o manuscrito pontevedrês e o compostelano –frente a *S*–, muitas das quais tinham origem no facto de terem sido ignoradas as retificações praticadas sobre o texto de *S* e já incorporadas em *P*. Ocasionalmente, observamos convergências fortuitas entre estes dois testemunhos face a *S*. Elas produzem-se, por um lado, quando o copista de *P* corrige erros menores que estavam presentes em *S*, mas não em *A*; por outro, são resultado da presença em *P* de práticas scripto-linguísticas também conhecidas por *A*, acordes com a cronologia mais avançada destes dois códices¹²⁰. Fora desses supostos só parece pertinente notar a coincidência (parcial) no uso do tipo *canonicus* substituindo *concanonicus* (II.12:38, III.34:151)¹²¹ e a ocorrência de *consilio* em lugar do correto *concilio* (III.7:131), facilmente explicável pela copresença de ambos os vocábulos na mesma frase¹²².

Os dados que têm vindo a ser expostos não deixam margem para dúvida sobre a subordinação de *P* a respeito de *S*, possibilidade não contemplada por Falque que, como vimos, os considerava geneticamente independentes na relação com um (hipotético) antígrafo comum. A aquisição do manuscrito *P* por parte do Museu de Pontevedra motivou ainda um artigo de José García Oro (1983: 352) –paralelo a outro

¹¹⁹ Falque (1988: 502) e Flórez (1791: 566) antepõem esse advérbio, ausente nos manuscritos, a *mirabilis*. Cf. *infra*.

¹²⁰ Veja-se o contraste entre a forma de *S* (em primeiro lugar) e o resultado que oferecem *P* e *A*: *allocuntur* : *alloquuntur* (I.114:351), *aput* : *apud* (II.66:115), *assumitur* : *adsumitur* (II.54:70), *austere* : *abstere* (III.16:8), *Brachalensis* : *Bracharensis* (II.12:77), *correctionem* : *correptionem* (III.39:30), *fautoribus* : *factoribus* (II.81:115), *fletibus* : *flentibus* (II.34:81), *fluctuaret* : *fructuaret* (I.79:67), *hedificanda* : *edificanda* (III.36:97), *his* : *hiis* (III.2:39, III.40:28), *Elie* : *Helie* (I.20:91), *Ispanie* : *Hispanie* (III.12:5), *Menduniensi* : *Mindoniense* (I.34:17), *Moninus* : *Muninus* (I.35:154), *nondum* : *nundum* (III.18:6), *odiernum* : *hodiernum* (II.55:57), *obsederum* : *obsederunt* (II.56:16), *predoneos* : *predonos* (II.13:19), *puncto* : *punto* (II.81:36), *quotidie* : *cotidie* (II.28:49), *subsequutus* : *subsecutus* (I.58:30) etc.

¹²¹ De acordo com os dados do CODOLGA, o vocábulo *concanonicus* deixa, praticamente, de ser utilizado a partir da segunda metade do séc. XIII.

¹²² Com efeito, o termo *consilio* encontra-se separado de *concilio* apenas por duas unidades: [...] *archiepsoporum, episcoporum ac principium terre consilio, qui Palentino concilio interfuerunt* [...] (*S* fl. 106va). A mesma circunstância textual gerou, portanto, o mesmo erro em duas situações diversas.

de Falque (1983)– em que este investigador exprimia a sua opinião sobre o relacionamento entre esses manuscritos:

[...] sí podemos dar por sentado que la transcripción se hizo no sobre el viejo códice de la Compostelana que hoy para en la Biblioteca Universitaria de Salamanca, sino sobre alguna de las copias que progresivamente se habían ido haciendo en el siglo XV de aquel manuscrito; en efecto, como se verá con claridad cuando se proceda a las debidas colaciones de textos, el que en las diferentes piezas nos transmite el libro de Pontevedra presenta las correcciones posteriores, y alguna otra aclaración del códice salmantino, insertas en su lugar y sin ninguna huella de vacilación.

No entanto, como se evidencia neste trabalho, o argumento aduzido –para postular a existência de um códice interposto– parece difícil de aceitar por serem, de facto, numerosas as hesitações e confusões do copista de *P*, sobretudo, quando se viu confrontado com as retificações praticadas sobre *S*¹²³. Porém, isto não nos impede de partilhar a opinião do professor compostelano quando supunha, de modo conjectural, que “el manuscrito de Pontevedra no pasaría de ser una nueva copia del siglo XV”.

4. *Stilus meus perarare non sufficit*

No capítulo em que Falque (1988: LXXXI) apresenta os critérios editoriais seguidos, ela sublinha que as diferenças com a publicação de Flórez são devidas, sobretudo, ao respeito que mantém pelos testemunhos manuscritos: “Thus, in relation to Florez’s work, the majority of modifications proposed in my edition are supported by the different readings offered in the manuscripts”. Tal divergência era esperável, já que o trabalho do insigne polígrafo, como corresponde à época em que foi elaborado, é alheio à metodologia da crítica textual. Com efeito, Flórez tomou decisões editoriais –por seleção de variantes ou emenda/

substituição de formas– que estão em desacordo com aquilo que, seguindo princípios básicos de ecdótica, postula a tradição manuscrita da *HC*¹²⁴. Contudo, é importante não esquecermos que ele só utilizou, tal como declara explicitamente, o manuscrito *S* e duas cópias do séc. XVI (*F* e *N*) –aliás, descendentes do anterior¹²⁵. Desconhecia, portanto, a existência do códice *A*, exemplar tão indispensável como o salmantino para editar com um mínimo de rigor a obra em questão.

Apesar dessas declarações, a edição de Falque, por dependência com respeito à de Flórez, apresenta lições não compatíveis com o que é exigido pelos manuscritos *S* e *A*. Assim, apresentamos a seguir uma seleção de quinze (novas) lições –versão *B*– para emendar as adotadas por Flórez e Falque –versão *A*. Abriremos cada uma das alíneas com uma síntese do contexto argumental em que se integra, a que se segue a apresentação abreviada da situação que, sobre a lição em questão, observamos em *S* e *A*¹²⁶.

1. *Recebimento das relíquias de St^a Susana, S. Frutuoso e S. Cucufate em Compostela.*

I.15:159-160. *Humiliatorium*] *Miliatorium* ⇒ *Humiliatorium S* (fl. 21va).

A. Exeuntes ergo obuam nudis pedibus clerici subsequenti populo totius ciuitatis usque ad locum, qui *Humiliatorium* dicitur, religiose processerunt.

B. Exeuntes ergo obuam nudis pedibus clerici subsequenti populo totius ciuitatis usque ad locum, qui **Milliatorium** dicitur, religiose processerunt¹²⁷.

2. *Outras dádivas obtidas por Gelmires.*

I.32:8. *impetrauit*] *impetrauit* ⇒ exp. *S* (fl. 27rb), om. *A* (fl. 14rb).

A. Preterea prefati presulis prouida paternitas sicut clara sui ingenii sollertia de muliere Arie Sauariquiz Guina Oduariz duas uillas [...] solícite conquisiuit. Sic in Sancta Christina de Noya

¹²³ Não podemos descartar, antes pelo contrário, que algumas das emendas introduzidas em *S* tenham surgido associadas à cópia de *P*, o que, de algum modo, poderá vir ao encontro do observado por García Oro.

¹²⁴ Como era expetável, Flórez orienta a língua do texto na direção do modelo de latim que ele tem por “correto”. Isto faz com que se percam peculiaridades do código linguístico original utilizado pelos autores.

¹²⁵ Falque 1988: LXX-LXXXI.

¹²⁶ Informação adicional deve ser consultada nas alíneas correspondentes, de acordo com a indicação remissiva incluída em nota de rodapé.

¹²⁷ Não parece lógico preterir a (nítida) lição original do códice *S*, alterada numa intervenção posterior para *Humilliatium*. Ela representa o antecedente (imediat) do atual topónimo “Milhadoiro” (conc. Ames e Teo).

aliam uillam de Pelagio Gundesindide, cum ab hac presenti luce migraret, non minus sollicite *impetrauit*. *Impetrauit* postremo ecclesias [...], in Nemitos [...].

B. Preterea prefati presulis prouida paternitas sicut clara sui ingenii sollertia de muliere Arie Sauariquiz Guina Oduariz duas uillas [...] sollicite conquisiuit, sic in Sancta Christina de Noya aliam uillam de Pelagio Gundesindide, cum ab hac presenti luce migraret. Non minus sollicite **impetrauit** postremo ecclesias [...], in Nemitos [...] ¹²⁸.

3. Sobre a recuperação dos arciprestados de Bezoucos, Trasancos e Seia.

I.35:134. *Iubia*] Lubre *S* (fl. 29ra), Lubre *A* (fl. 18rb).

A. Didacus Fulgentiz, presbiter ecclesie Sancte Eulalie de *Iubie*.

B. Didacus Fulgentiz, presbiter ecclesie Sancte Eulalie de **Lubre** ¹²⁹.

4. Alocução do bispo antes de chegar ao castelo do Minho.

I.49:57. *hac*] [q]ua *S* (fl. 32va), quia *A*.

A. *Hac* inexpugnabile ratione deuicti omnes milites ora sua freno compescentes conticuerunt [...].

B. **Qua** inexpugnabile ratione deuicti omnes milites ora sua freno compescentes conticuerunt [...] ¹³⁰.

5. Atitude cobarde dos castelhanos na guerra contra o rei de Aragão.

I.83:19. *At castellani*] ad castellam ⇒ at castellani *S* (fl. 42rb), ad castellam *A*.

A. *At Castellani* audito nomine Aragonensium perterriti nec se nec sua defendere poterant et ad bellicos tumultus sudare omnino recusabant; et quoniam de illis mentionem agere cepi, formidolosam militiam eorum non pretereo.

B. **Ad Castellam**, audito nomine Aragonensium perterriti nec se nec sua defendere poterant et ad bellicos tumultus sudare omnino recusabant; et quoniam de illis mentionem agere cepi, formidolosam militiam eorum non pretereo ¹³¹.

6. Decretos do concílio celebrado em Leão.

I.101:38. *uiuorumque neque mortuorum*] mortuorum ⇒ uiuorumque neque mortuorum *S* (fl. 50va), mortuorum *A* (fl. 69va).

A. Tertio quod nullus laicus decimas ecclesiarum uel primitias seu oblationes *uiuorumque neque mortuorum* accipere uel tangere audeat [...].

B. Tertio quod nullus laicus decimas ecclesiarum uel primitias seu oblationes **mortuorum** accipere uel tangere audeat [...] ¹³².

7. Alocução do papa Calisto aos monges de Cluny.

II.14:67. *modo*] amodo *S* (fl. 67va), amodo *A* (fl. 176va).

A. Si quid minus diligendo uos usquemodo circa partem uestram deliqui, penitet *modo*. Abbatem Cluniacensem precordialissimum meum, monacos Cluniacenses familiarissimos meos fore propemodum uolo.

B. Si quid minus diligendo uos usquemodo circa partem uestram deliqui, penitet. **Amo-**do, abbatem Cluniacensem precordialissimum meum, monacos Cluniacenses familiarissimos meos fore propemodum uolo ¹³³.

8. Alegria pela transferência da metropole de Mérida para Santiago e pela obtenção da legacia apostólica.

II.16:25. *pernarrare*] perarare *S* (fl. 68rb), perarare *A* (fl. 178vb).

A. Quod ut Compostellano episcopo Compostellaneque ecclesie canonicis innotuit, quanto gaudio tripudiauere, stilus meus *pernarrare* non sufficit.

¹²⁸ Como no caso anterior, o manuscrito *A* e a emenda praticada sobre *S* evidenciam que se trata de outra repetição. Notemos que, na verdade, a primeira ocorrência da forma verbal (supontada) é *impestrauit* (cf. *supra*).

¹²⁹ Os dois manuscritos apresentam a lição *Lubre*. Trata-se da igreja de Santa Eulália de Luvre (conc. Ares), situada na península de Bezoucos. É possível que o desconhecimento sobre a existência desse topónimo tenha levado Flórez a substituí-lo por *Iubia* (cf. *infra*).

¹³⁰ O pronome relativo *qua*, que cabe intuir em *S*, satisfaz as exigências gramaticais da oração em que se insere, não sendo necessária qualquer emenda (cf. *infra*).

¹³¹ A lição de Falque e Flórez assenta numa intervenção corretiva praticada sobre *S*, provavelmente posterior a *P*, pois este manuscrito não a incorpora (cf. *infra*).

¹³² O testemunho de *A* não permite outorgar validade ao acréscimo introduzido no manuscrito *S* (cf. *supra*).

¹³³ Não existe nenhum motivo gramatical que aconselhe emendar a lição *amodo* ('de aqui para o futuro'), consensual nos manuscritos (cf. *supra*).

B. Quod ut Compostellano episcopo Compostellaneque ecclesie canonicis innotuit, quanto gaudio tripudiauerint, stilus meus **perarare** non sufficit¹³⁴.

9. *Acórdão sobre a disputa dos arciprestados entre Santiago e Mondonhedo.*

II.56:26. *indiscussa*] insepulta ⇒ *indiscussa* S (fl. 84vb), insepulta A (fl. 218va).

A. Huius rei iudicio Burgensi episcopo predestinato iudice, sed Minduniensibus deficientibus et se a Compostellana ecclesia uiolentiam pati causantibus, hec questio remanserat *indiscussa*.

B. Huius rei iudicio Burgensi episcopo predestinato iudice, sed Minduniensibus deficientibus et se a Compostellana ecclesia uiolentiam pati causantibus, hec questio remanserat **insepulta**¹³⁵.

10. *Dádivas conseguidas por Gelmires.*

II.61:40. *Neruimes*] Vernimes S (fl. 87rb), Vermunes A (fl. 224rb).

A. Hec sunt nomina hereditatum, quas regina domina Vrraca et Tigría Ensemenez dant ecclesie beati Iacobi et uobis domino archiepiscopo D. Bastauales, Dayan, *Neruimes*, Cirquites, Dorma, Curugido, Gandra, sanctum Iulianum, sanctam Ceciliam, sanctum Vicentium, monasterium de Villarino, quod est in ripa Minei [...].

B. Hec sunt nomina hereditatum, quas regina domina Vrraca et Tigría Ensemenez dant ecclesie beati Iacobi et uobis domino archiepiscopo D. Bastauales, Dayan, **Vernimes**, Cirquites, Dorma, Curugido, Gandra, sanctum Iulianum, sanctam Ceciliam, sanctum Vicentium, monasterium de Villarino, quod est in ripa Minei [...]¹³⁶.

11. *Confirmação a Compostela da legacia sobre as províncias eclesiásticas de Mérida e de Braga.*

II.63:26. *fiunt*] fuerit S (fl. 88vb), fuerit A (fl. 225^bvb).

A. Quamobrem [...] necessarium duximus uenerabili fratri nostro D. Compostellano archiepiscopo in partibus uestris uices nostras comittere, qui una uobiscum, que apud uos *fiunt*, ecclesiastica negotia diligenter audiat et oportunitatibus uestris et ecclesiasticarum uestrarum sedula sustentatione prouideat.

B. Quamobrem [...] necessarium duximus uenerabili fratri nostro D. Compostellano archiepiscopo in partibus uestris uices nostras comittere, qui una uobiscum, que apud uos **fuerit**, ecclesiastica negotia diligenter audiat et oportunitatibus uestris et ecclesiasticarum uestrarum sedula sustentatione prouideat¹³⁷.

12. *Consideração sobre os benefícios da concessão da legacia a Santiago.*

II.64:10. *Domino*] Deo S (fl. 89ra)¹³⁸, Deo A (fl. 226vb).

A. In quo nimirum concilio ipse de proficuo et honore sancte ecclesie iuxta datam sibi a *Domino* facultatem fratribus uenerabilibus Astoricensi, Valibriensi, Auilensi, Lucensi, Salamanticensi, Tudensi collaborantibus, prudenter et laudabiliter tractauit.

B. In quo nimirum concilio ipse de proficuo et honore sancte ecclesie iuxta datam sibi a **Deo** facultatem fratribus uenerabilibus Astoricensi, Valibriensi, Auilensi, Lucensi, Salamanticensi, Tudensi collaborantibus, prudenter et laudabiliter tractauit.

13. *Carta de Gelmires ao rei Afonso VII e à rainha Urraca.*

II.73:48. *nostris semper suffulti auxilio et consilio*] uestri semper suffulti auxilio et consilio ⇒ exp. S (fl. 94rb).

A. Mementote etiam quia inter cetera, que nobis regia uestra prudentia dixit, hoc se facturum spondit, ecclesiam scilicet nostram nunquam minuere, sed semper defendere, exaltare et augmentare, *nostris semper suffulti auxilio et consilio*. Si autem nos de Romane Ecclesie dignitatibus aliquid Deo uolente habuimus, habemus uel habituri sumus, uestri semper suffulti auxilio et consilio fecimus et faciemus.

¹³⁴ O verbo *perarare*, em que coincidem os dois testemunhos, designa o ato de traçar letras com o estilete (*stilus*) sobre uma tábua encerada, donde tomou o sentido de ‘escrever’ (cf. *supra*).

¹³⁵ O código A legitima a utilização, em sentido figurado, do participio *insepulta*; lição original de S perfeitamente admissível no contexto em que surge (cf. *supra*).

¹³⁶ Trata-se do lugar de Verrimes (conc. Lousame), pelo qual parece lógico optar pela lição de S. Uma ocorrência anterior como *Verrimes* (I.70:18; S fl. 37va, A fl. 34va) poderá sugerir a existência de um erro (*Vernimes* por *Verrimes*) (cf. *supra*).

¹³⁷ Como confirma o manuscrito A, em que a forma verbal aparece por extenso, a unidade braquigráfica que ocorre em S deve ser entendida como *fuerit*. É assim que (também) foi interpretada pelo copista de P (cf. *supra*).

¹³⁸ O manuscrito A, no qual a forma aparece por extenso (como *Deo*), resolve as dúvidas sobre o modo de expandir a abreviatura que encontramos em S: {d(e)o} (cf. *infra*).

B. Mementote etiam quia inter cetera, que nobis regia uestra prudentia dixit, hoc se facturum sponpondit, ecclesiam scilicet nostram nunquam minuere, sed semper defendere, exaltare et augmentare. Si autem nos de Romane Ecclesie dignitatibus aliquid Deo uolente habuimus, habemus uel habituri sumus, uestri semper suffulti auxilio et consilio fecimus et faciemus¹³⁹.

14. Regulamento municipal sobre os preços.

III.33:94. *consilium*] concilium *S* (fl. 115ra), *consilium A* (fl. 125va).

A. Omne *consilium* elegit idoneos uiros, tres ad ponendam mensuram uini, scilicet Pelagium Astrarici cum Pelagio Albo, Aloytum Candanaria et Stephanum Pelaiz, et ad estimandum panem, Froilam Rodosindici, Michaellem Minez, Ariam Guntadici, et ducant illam estimationem panis et ponemus illum pesum.

B. Omne **concilium** elegit idoneos uiros, tres ad ponendam mensuram uini, scilicet Pelagium Astrarici cum Pelagio Albo, Aloytum Candanaria et Stephanum Pelaiz, et ad estimandum panem, Froilam Rodosindici, Michaellem Minez, Ariam Guntadici, et ducant illam estimationem panis et ponemus illum pesum¹⁴⁰.

15. Sobre a construção do retábulo para o altar.

III.44:7. *multo*] om. *S* (fl. 119vb), om. *A* (fl. 160rb).

A. Dominus Compostellanus honorem sue ecclesie summa intentione augere et decorare [...] uolens retro altaris sancti Iacobi tabulam pretiosam et optime quantitatis laboratam [...], eodem tempore mirabiliter incepit et *multo* mirabilibus consumauit

B. Dominus Compostellanus honorem sue ecclesie summa intentione augere et decorare [...] uolens retro altaris sancti Iacobi tabulam pretiosam et optime quantitatis laboratam [...], eodem tempore mirabiliter incepit et mirabilibus consumauit¹⁴¹.

A edição de Emma Falque cumpriu e cumpre um papel fundamental como via de acesso fiável à obra em questão, já que os lapsos detetados não são de molde a comprometer a transmissão dos conteúdos históricos. No entanto, consideramos necessário que se proceda, num futuro não muito longínquo, a uma nova leitura editorial da *HC* baseada exclusivamente nos códices medievais salmantino e santiaguês, aqueles –e só aqueles– em que pode assentar essa empresa¹⁴². Pelo contrário, o depoimento do exemplar custodiado no Museu de Pontevedra deve ser posto de lado, uma vez que, como se evidencia neste trabalho, entra na categoria de *codex descriptus*¹⁴³.

5. Apêndice

Neste anexo damos continuidade, agora sem complemento fotográfico, às duas séries de exemplos analisados, previamente, sob os títulos de *Codex* e *Littera* (cf. *supra*).

Codex

1.26. I.17:89. A emenda de *eius quod* para *eiusque* (*S* fl. 23ra), por expurgação de *quod* e acréscimo na entrelinha de *que*, levou o copista de *P* (fl. 13va-b) a reproduzir todas as unidades: *eiusque quod*¹⁴⁴.

1.27. I.26:12. O advérbio *uelut* aparece sob a forma abreviada {u(e)lut} (*S* fl. 25va)¹⁴⁵. Pela associação visual do <|> ao sinal de abreviação, foi interpretada como *usut* em *P* (fl. 16vb)¹⁴⁶.

1.28. I.35:90,148. Os subtítulos *Nomina Militum de Bisauco* (I.35:90) e *Nomina Presbiterorum Ibidem Morantium* (I.35:148) ocupam posições similares em cada uma das duas colunas de texto de um fólio (*S* fl. 29ra-rb)¹⁴⁷. Essa

¹³⁹ Trata-se de um erro, expurgado corretamente em *S*, por antecipação da sequência que ocorre pouco depois. Note-se, aliás, que a forma do possessivo que observamos no manuscrito remete para *uestri*, e não para o *nostrum* editado por Flórez e Falque, o que evidencia a impropriedade da sua integração naquele ponto.

¹⁴⁰ Segundo exige o contexto, alude-se ao “concelho” de Santiago de Compostela. Falque (1994: 548) traduz como “todo el concejo eligió hombres idóneos”, retificando, implicitamente, a lição por ela editada (cf. *supra*).

¹⁴¹ Em nenhum dos dois manuscritos o advérbio comparativo *mirabilibus* (‘mais maravilhosamente’) é precedido do (desnecessário) *multo* (cf. *supra*).

¹⁴² Não excluimos, antes pelo contrário, o recurso pontual a *SF*, no caso do fragmento textual da *HC* que nos transmite.

¹⁴³ O testemunho deste manuscrito é, contudo, relevante –juntamente com o de *A*– para reconstruir o texto do fólio de *S* extraviado (cf. *supra*).

¹⁴⁴ Falque (1988: 43), por não ter reparado no cancelamento do relativo, atribui *eius quod* a *S* e, corretamente, *eiusque quod* a *P*.

¹⁴⁵ Ms. *A* (fl. 9va): *uellut*.

¹⁴⁶ Algum leitor, posteriormente, interveio sobre essa forma, como nota Falque (1988: 54): “usut exp. P”.

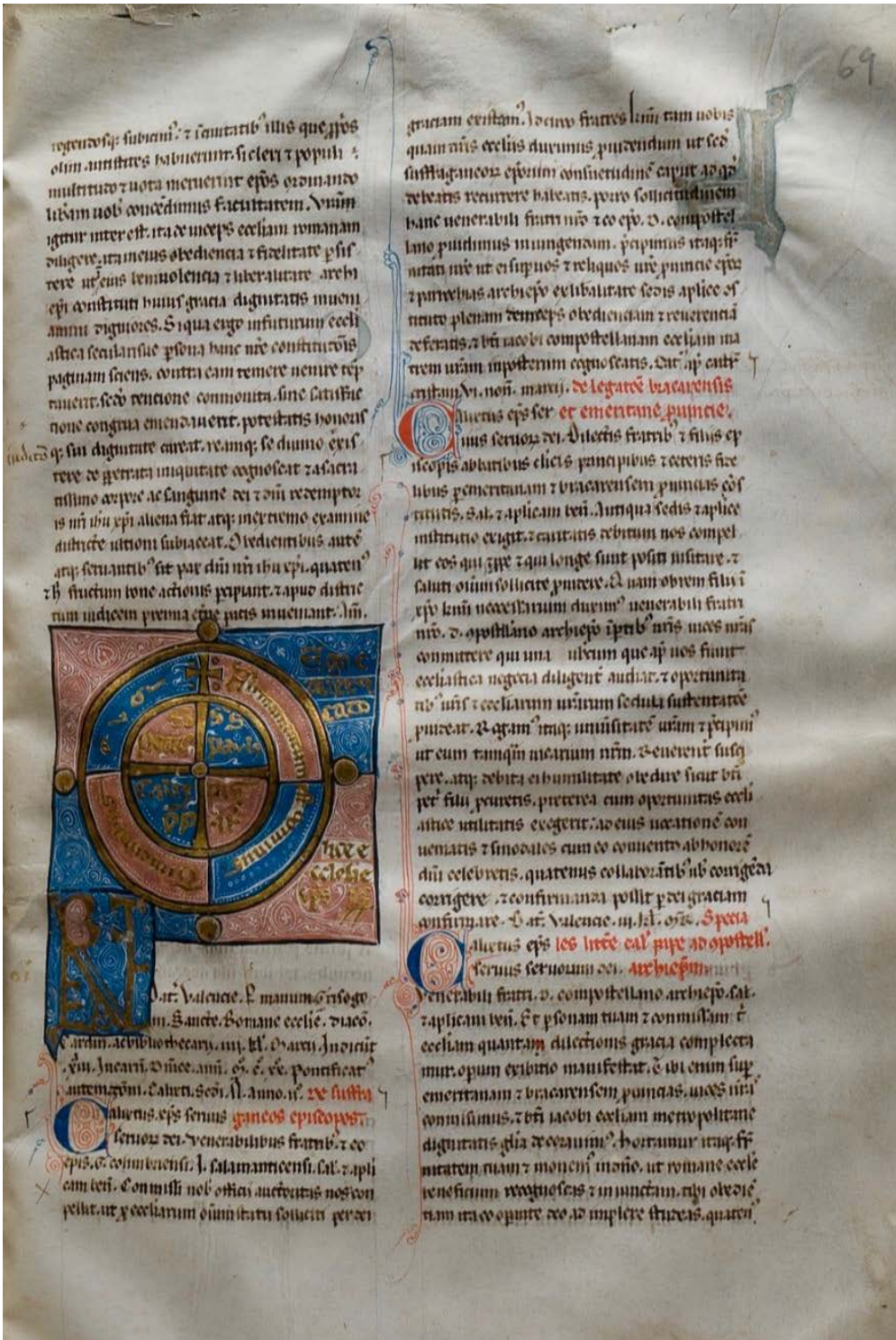
¹⁴⁷ Situam-se, respetivamente, no extremo final das linhas 16-17 e 15-16.

Hicq; qd temptare auden? frustra nos
 hoc au ostium **E**x. vii. temptasse dolam
 cum cha ei approbassent. utpote osti
 lum diuina inspiratione orati. nec ee
 prouidendi assererent. ueniabilis eps ma
 xima mris iocunditate replet. rips
 ait. Dns ihs xpc de cui' mia ostiumus:
 ipe sua pietate. qd desideramus adimpleat.
 et ppositi nri deuotione. ad unu fine
 pduce dignet. Deinde ecclesiam sei ue
 tent' ingrediant. ibiq; missa celebrans.
 ad dextram partem maioris altaris fodi
 pcepit: ubi archa marmorea mire ac
 subtili fabricata. mox sub tra repta e.
 Qua cu p'sente dono ep' apuissent: duas
 capsulas argenteas. intus iuenerit. Eas
 itaq; p'dictus eps. e magno timore acci
 piens. g'ificato m're d'ni. cu psalmis r
 ob'is; reseruit. In una quaru d'ni nri
 sei saluatoris reliq'as. talia u' p' honu
 sc'oz ee demonstrauit. Clauas g' r' fir
 miter sigillat' suis fidelib; claret e
 todandas tradidit. Alia au die. ad ec
 clesia b're sustans u'gnit' r' m'is. que n
 longe ab ecclesia m' uicinas remora est
 p'icat: r' uica summa cu deuotione mis
 sam celebrant. Celebrata au missa. ut
 licet uestib; erat ornatus. ad mauso
 lea sei cucufati r' i' u'etra m'm i' eade
 ecclesia requiescentiu crepidante aio ac
 cessit: r' eoz g'losa corpora munda sin
 done inuoluta. de iouementib; saurofa
 gis latent assuipit. r' cu magna reuer
 tia p'oneo: minutu' atq; fideles. ceis
 ignoantib; ad camera suam deferri fec:
 et fidei custodi. Ad sepulchru quoz
 sei sustans u'gnit' cum puenit: et ue
 nerabile corpus cum gemitu lacrimis
 suspirio accipit. r' occulte e' alit' e'
Mortu' aut' **vii.** todidit' tradidit.
 dei agnoscent diuina pietate ei ee

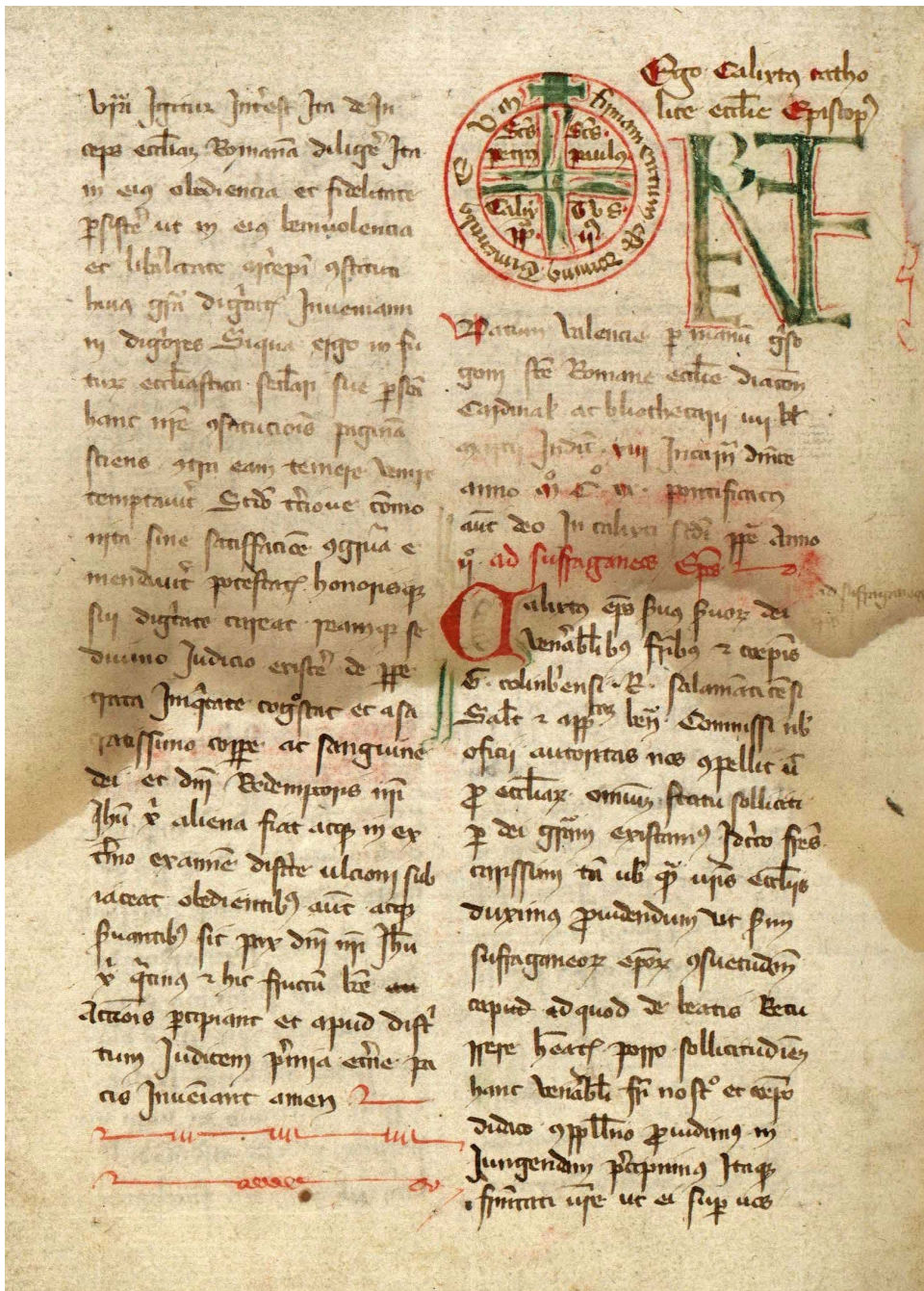
concessum. qd p eam sc'oz corpora hono
 rificanda eent: apposit ut u' fructus.
 si ofessor' atq; pontific'. glo sam gle
 ba' corporis: simili m' transferret. atq; o
 uement' collocaret. Post duos u' dies:
 nenerit ad ecclesiam u' fructuosi. ibiq;
 missa sol' ep'nt' celebrauit. Simica uero
 missa. ad ei' sepulchru sacis uestib; ac
 cessit. S; qm' ses fructuosus regionis
 illi' defensor' r' p'ator' erat: cu maiori
 amore r' silencio d' ecclesia sua. q' ipe ad
 huc uiuens i' carne fecat: eu pio lacto
 cimo sustulit: r' sublatu fidelib; suis e'
 todib; seruandu i' iust' r' q' uis hoc scm
 omi' lateat. p'et hui' osti' ofscio: q'
 quena tam nocte. hanc q' eps
 d'umne potuit: timebat eni p'
 secum gaudelic' hater. a' e' u' p'
 facto. qd q' uat no ee p'p'at' r' g'
 cum gaudio r' uicia. suu' occultu the
 saurum comprant: ad d'ndu sei iacobi
 unta. que corneliana nucupat: tamq;
 inent' fugā accelerando: r'gressus e.
 In corneliana g' rumor ppli adnes p'na
 ficales p'cussit: r'ferent ab ep'o sei iacobi
 indignu fieri facit: qui ses s' p'ual' e'
 si tra sublatos. pacne scilicet u'f'it'ozes
 atq; p'ronos: ad sua conalut' transferre

Quo audito uir sume **viii.** ciuitate. r'
 prudentie r' pietatis e' m'ie. ueritat'
 napa occasione seu uolentia p'iosam
 fatuā amitteret: eundā fidei archidemo
 suo sc'oz corpora comisit: r' qm' ea p'ocul
 tos u' u'it'el. ad d'ndu' deferre: ciuita
 tem: sup'atib; u'abil' eu' m' p'. Poti
 fice g' ap' corneliana remanente. archi
 den' sedm ei' p'ceptione r' facient: usq;
 ad flum' m'ina qd secut' t'udā defluit.
 p'se puenit flum' e' q' au' cu' asyrium
 p' uel dies m' r' u'eat p'ellat: ad mi
 lis nauib; tradit' u' p'it'. ac p' p' p' p'

Ms. SF (fl. 1v)



Ms. S (fl. 69r)



Ms. A (fl. 180v)

explm

Pro statu igitur s^{te} ecclie & totius
 regni salute concilio celebrato
 palencia inter cetera hec sequencia una
 minuter statuitur ut nullus p^oncipis
 publici & latrone raptore p^oncipi & co
 municante scilicet habeat ut apud se re
 tineat. **P**ncipis enag ut nemo ead
 m^ora raptura. u^o passus n^ore h^oduca
 ro possideat neq; ullas portatorem
 ibid^o q^oerat sine d^ocano sui ep^oi
Oblones ep^ocommunicatoz & decime non
 sustineantur. **P**ncipis t^oz sine
 iusto iudicio no^o p^opolent p^olin qui
 p^oncipis est. **A**lic no^o dentur laicos
 p^oncipis u^o ul' muliere. **A** onabie
 elioz manifeste raptorez. **A**lic &
 h^oducaz & familie que fuerit seduz
 & monasterioz. ubi q^oq; fuerit eis
 restituantur. **M**onachi uagi ad p^oncipis
 monasteria redditi compellantur nec
 q^o eos retineant sine licentia suoz
 abbate. **N**ullus ep^ocommunicatoz alius
 recipiat. **A** dileris & m^ora raptorez
 omi^o sazarar. u^obenus. **A** & r^oncipis
 man^o laicoz ecclie nec suscipiant
 nec possideant nec uicari ep^oz con
 sentiant. **A** t^o q^o desidentes ad co
 cordiaz p^odebito sui officio copellant
Alicis monastioz impozes. m^ora
 raptorez p^oncipis p^oncipis p^oncipis
 & muliere si quis euaserit monastio
 no^o ut ag^o p^oncipis de p^oncipis. **P**ncipis
 t^o nemo suscipiat. si ille locis ad
 bud^oncipis solebat q^oncipis regis d^oncipis
 d^oncipis eodem n^o. **B**ones nemo raptat
 ut p^oncipis ut fuerit. si p^oncipis m^o
 pace m^o t^o m^o regno. **R**egi om^o

sine dolo & p^oncipis ingenu sine consilio fidelis
 obediant. quod qui no^o fecerit. p^oncipis
 totur. **A** h^oas nemo ep^o p^oncipis seu ar
 mori p^oncipis ul' aliquid q^oncipis ca
 rones su^o p^oncipis p^oncipis. **A**ncipis
 ecclie seu quastunq; oblonce nulla
 occasione possideant si m^oncipis q^oncipis
 curiaq; ecclie fuerit. **H**abentur. **E**
 h^oas q^o falsas moneta fuerit. p^oncipis
 m^oncipis & ar^oncipis ecclie q^oncipis
 tra^oncipis. **A**ncipis ecclie ad h^oncipis
 celebrat aut concilio. **E**re d^oncipis
Damus iuxta s^oncipis m^oncipis
 cantato compo^oncipis consilio s^oncipis
 rege p^oncipis. quatinus ea que ad suoz
 suoz suoz me m^oncipis t^oncipis
 tate p^oncipis ad dei & b^oncipis ho
 noz sibi conferret. **R**ep^oncipis aut cu^o p^o
 ric^oncipis iuste & r^oncipis libentia
 t^oncipis t^oncipis & hoc p^oncipis ei te
 illo donatur p^oncipis fieri fecit si
 aut m^oncipis sequenti p^oncipis continet
Quia co^oncipis libentia s^oncipis
 p^oncipis p^oncipis p^oncipis dis
 pensatione ordie p^oncipis meus beate
 recordationis papa calixtus m^oncipis
 t^oncipis reuerentia b^oncipis iacobi apli
 dignitate archiep^oncipis h^oncipis ecclie
 m^oncipis castellana ecclie habentia
 p^oncipis p^oncipis idcirco ego ad
 fons dei gra^oncipis h^oncipis imperator una
 cu^oncipis mea regina d^oncipis b^oncipis
 na. archiep^oncipis ep^oncipis ac p^oncipis
 terre consilio. qui palencia consilio
 me fuerit. ad dei & b^oncipis iacobi
 apli p^oncipis me honore & debita

*summe
noy dno
97 tunc*

144

Ms. P (fl. 144r)

situação fez com que, em *P* (fls. 21ra-21va), o segundo título fosse copiado em lugar do primeiro (e repetido no local que lhe correspondia).

1.29. I.76:47-49. A localização da forma *est* num ponto similar de duas linhas (*S* fl. 39rb) –separadas apenas por outra– é a causa que levou à omissão, em *P* (fl. 34rb), do texto que medeia entre elas: *habebat enim in thesauro memorie scriptum: Estote misericordes sicut et Pater uester misericors est.*

1.30. I.101:38. A frase *oblaciones mortuorum* (‘dádivas daqueles que já morreram’) recebeu, de mão posterior, o acréscimo (na entrelinha) de *uiuorum neque* (*S* fl. 50va)¹⁴⁸, o que explica a lição de *P* (fl. 48vb): *oblaciones uiuorumque neque mortuorum* (cf. *supra*)¹⁴⁹.

1.31. II.4:43. Uma (provável) intervenção corretiva, que terá resultado em perfuração do pergaminho, apagou o termo que se encontrava entre *ne* e *suum* (*S* fl. 62vb)¹⁵⁰, vindo a provocar a omissão dele em *P* (fl. 69vb).

1.32. II.16:88. A forma *episcopo* foi omitida por lapso na *directio* do privilégio pelo qual o Papa comunicava a Gelmires a concessão do arcebispado da Província Emeritense a Compostela (*S* fl. 68vb)¹⁵¹. No entanto, uma mão posterior acrescentou na margem *archiepiscopo*, vocábulo que será reproduzido em *P* (fl. 80vb)¹⁵².

1.33. II.20:67-69. O copista de *P* (fl. 83va) saltou, exatamente, o texto das duas linhas finais de uma coluna de texto (*S* fl. 70ra): *Hec omnia uidilicet C auri uncias predictum Compostellane sedis archiepiscopum et Sancte Romane.*

1.34. II.42:229. A forma *meam* foi corrigida para *mea* (*S* fl. 77ra)¹⁵³ pelo procedimento de

riscar e anular (supontando) a última letra¹⁵⁴. Esta estranha (dupla) intervenção fez com que o copista de *P* (fl. 96rb) tenha omitido o vocábulo completo.

1.35. II.48:54. A emenda praticada sobre *in+iudicio* (*S* fl. 78va)¹⁵⁵, para expurgar a preposição, conduziu, novamente, à omissão da sequência completa em *P* (fl. 99rb).

1.36. II.51:70. As características gráficas da vogal no demonstrativo *hoc* (*S* fl. 81va) fizeram com que fosse reproduzida como *hec* em *P* (fl. 104rb)¹⁵⁶.

1.37. II.53:40. O resultado *precipio* foi emendado para *precipicio* (*S* fl. 82ra)¹⁵⁷, mas o copista de *P* (fl. 105va) interpretou o (nexo) “ci” (inserido na entrelinha) como sendo um simples <c> que situou antes do <i>: *precipcio*¹⁵⁸.

1.38. II.53:42. A (possível) correção de *cretum* por *cratium* (*S* fl. 82ra)¹⁵⁹ deu origem a *craum* no manuscrito *P* (fl. 105va)¹⁶⁰.

1.39. II.64:10. A abreviação de *sibi* como {is} –em lugar de {sⁱ}– (*S* fl. 89ra)¹⁶¹, provável resultado de uma emenda, fez com que o copista de *P* (fl. 118va) tenha reproduzido a forma *is*.

1.40. II.70:47. A apresentação gráfica de *committante* (*S* fl. 93ra) –com uma provável intervenção corretiva sobre o segundo tê– levou o copista de *P* (fl. 125rb) a plasmá-lo como *conmitrante*.

1.41. II.73:27. O copista de *P* não soube interpretar corretamente a forma abreviada {sic(ut)} (*S* fl. 94ra), vindo a representá-la como *sic* (fl. 126rb).

¹⁴⁸ Ms. *A* (fl. 68va): *mortuorum*.

¹⁴⁹ Falque (1988: 170) estampa esta última versão, também utilizada (com estranha variante) por Flórez (1791: 192): *uiuorumque uel mortuorum*.

¹⁵⁰ A julgar pelo que lemos em *A* (fl. 165ra), tratava-se de *iter* (*Interdicitur eis ne iter suum quoquo modo aliis patefaciant*). Falque (1988: 227), que edita essa forma, nota a omissão do termo em *S* e *P*, bem como a adição posterior do mesmo, nesse último códice, por uma mão recente.

¹⁵¹ Ms. *A* (fl. 179vb): *episcopo*.

¹⁵² Notemos que Diogo Gelmires só obteve a dignidade arcebispa na sequência deste diploma, portanto, não faria sentido que o Papa se dirigisse a ele, logo no início, como sendo arcebispo. É possível que a omissão da forma em *S* esteja relacionada com as dúvidas que gerava essa situação.

¹⁵³ Ms. *A* (fl. 199vb): *mea*.

¹⁵⁴ Falque (1988: 293) nota erradamente: “miam in mia corr. S”. Como se pode verificar, trata-se da forma *meam* abreviada.

¹⁵⁵ Ms. *A* (fl. 203vb): *iudicio*.

¹⁵⁶ Ms. *A* (fl. 210vb): *hoc*.

¹⁵⁷ Ms. *A* (fl. 212ra): *precipicio*.

¹⁵⁸ Note-se, aliás, que não foi inserido no local assinalado com marca.

¹⁵⁹ Ms. *A* (fl. 212ra): *cratium*.

¹⁶⁰ Uma intervenção posterior transformou essa forma em *cratium*.

¹⁶¹ A abreviatura habitual é {sⁱ}, tal como aparece em *A* (fl. 226vb).

1.42. II.74:18. Sobre *nos nostrosque*, com o primeiro vocábulo supontado, foi introduzida a sequência *uos uestrosque* (*S* fl. 94rb). Pensamos que se tratava de substituir a primeira pela segunda, mas o facto de não ter sido expurgado o segundo elemento levou o copista de *P* (fl. 126vb) a plasmar *uos uestrosque nostrosque*¹⁶².

1.43. II.87:114. A forma *meos* surge sobre um borrão e em letra diferente (*S* fl. 100vb). Seja devido a que, na altura em que se faz a cópia de *P*, não tinha sido reconstituído o texto que fora apagado, ou porque havia dúvidas sobre a pertinência do termo ali estampado, o copista de *P* (fl. 136va) preferiu deixar um vazio.

1.44. II.87:159. O substantivo *ominium* ('homenagem') foi emendado, com o acréscimo de "ag" na entrelinha, para induzir a lição *omagium* (*S* fl. 101ra)¹⁶³. No entanto, as incertezas que essa intervenção gerou fizeram com que em *P* (fl. 137ra) fosse omitido com reserva de espaço.

1.45. II.87:211. A forma *amera* –estampada (provavelmente) em lugar de *an mera*– foi supontada (*S* fl. 101va)¹⁶⁴, mas não se observa a alternativa pela qual deveria ser corrigida. Perante essa situação, o copista de *P* (fl. 137va) deixou espaço livre.

1.46. III.2:20. O pronome *ego* aparece expurgado na sequência *timeo ego ergo* (*S* fl. 104va). Supomos que se trata de um lapso – *ego* por *ergo*– cancelado pelo procedimento habitual e seguido da forma correta¹⁶⁵. O copista de *P* (fl. 141rb), interpretando, talvez, de outro modo a correção, apresenta os dois vocábulos mas com a ordem invertida: *ergo ego*.

1.47. III.7:100. O pronome *illis* (*in illis locis*), representado por extenso em *A* (fl. 102ra), aparece em *S* (fl. 106rb) sob o resultado

braquigráfico esperado¹⁶⁶. O copista de *P* (fl. 144ra), por desconhecimento do seu valor, plasmou-o como *ille*; aliás impossível no contexto oracional em que surge.

1.48. III.17:45. As quatro primeiras letras da forma verbal *pareret* ('pagasse') foram expurgadas (*S* fl. 109vb), tendo sido inserida na entrelinha a sequência "ecta" com o intuito de emendar aquela forma –aliás correta– para *pectaret*¹⁶⁷. As dúvidas que gerava essa intervenção fizeram com que em *P* (fl. 149ra) fosse omitido esse verbo com reserva de espaço.

1.49. III.25:13. Na passagem de linha, parece ter sido omitido o advérbio *iocunde* e as duas primeiras letras de *remisit*, forma que segue a anterior (*S* fl. 112vb)¹⁶⁸. A mesma mão vai introduzir esses elementos faltosos nas margens, mas as características gráficas do aditamento levaram o copista de *P* (fl. 153va) a uma interpretação e segmentação erradas do mesmo: *icendere missit*.

1.50. III.27:1. O lembrete *De colloquio Pappem et Lotharium regem Alemanie* (*S* fl. 113rb) não foi, por descuido, transformado em título (RtB). O copista de *P* (fl. 154va), que normalmente não reproduz esse tipo de anotações, também não inclui esse elemento¹⁶⁹.

1.51. III.34:124. A correção de *possent* para *posset* (*S* fl. 115vb), por supontamento duplo do <n>, levou o copista de *P* (fl. 158va) a pensar que a anulação também afetava o <t>, plasmando assim a forma (errada) *posse*¹⁷⁰.

1.52. III.35:32. O copista de *P* (fl. 159rb) omitiu exatamente o conteúdo de uma linha (*S* fl. 116rb): *Hec de eo dixisse, sed tantum detrimentum Sancte Dei Ecclesie*.

1.53. III.38:76. As características da apresentação braquigráfica de *periculi* (*S* fl. 117va)

¹⁶² A correção, tal como foi interpretada em *P*, parece não fazer sentido. Flórez (1791: 423) optou por *vos vestroque*, Suárez / Campelo (1950: 379, n. 1) preferem partir de *nos nostroque uestrosque*, Falque (1988: 374) mantém a lição original e aquela que se afigura mais lógica.

¹⁶³ Esta última variante –inserida por extenso na margem (*S* fl. 101rb)– explica ou corrige (de novo) a forma *ominium* de II.87:180.

¹⁶⁴ Falque (1988: 409) não nota essa circunstância.

¹⁶⁵ Ms. *A* (fl. 97rb): *ergo*.

¹⁶⁶ Trata-se de {ill(is)} (Cappelli 1973: 177).

¹⁶⁷ Ms. *A* (fl. 110vb): *pararet*.

¹⁶⁸ Ms. *A* (fl. 118va): *iocunde remisit*.

¹⁶⁹ Encontra-se na mesma situação o lembrete (*Qualiter emuli archiepiscopi* ...) que ia servir para intitular o parágrafo III.53.5 (*S* fl. 124v) (cf. *supra*).

¹⁷⁰ O manuscrito *A* (fl. 128ra) também apresenta *possent* em lugar do correto *posset*: [...] *si in eorum conuentu reperiri posset, qui idoneus foret in antecessoris defuncti locum succedere*. Lembremos que *reperiri* é uma forma de infinitivo passivo ('ser encontrado').

estão na origem da lição *peridei* em *P* (fl. 161va)¹⁷¹.

1.54. III.45:18. A segmentação do advérbio *equanimiter* em três elementos (*e qua nimiter*) (*S* fl. 120ra) fez com que em *P* (fl. 165rb) o primeiro deles viesse a ser confundido com a conjunção copulativa, sendo representado como *et*.

1.55. III.53:73. A configuração gráfica da forma *inclite* (*S* fl. 124rb) levou o copista de *P* a plasmá-lo como *indite* (fl. 171ra)¹⁷².

1.56. III.53:165. A correção de *dium* em *diu* (*S* fl. 125ra) induziu à omissão desse termo em *P* (fl. 172ra), com reserva de espaço.

Littera

2.41. I.2:120. *sitibunda*] *subtibunda* ⇒ **sitibunda** *S* (fl. 16ra), **sitibunda** *P* (fl. 4vb).

2.42. I.5:39. *nulli*] *ulli* = **nulli** *S* (fl. 17vb), **nulli** *P* (fl. 7ra)¹⁷³.

2.43. I.15:170. *cripta*] *capta* = **cripta** *S* (fl. 21va), **cripta** *P* (fl. 11va)¹⁷⁴.

2.44. I.16:2. *idem*] *isdem* ⇒ **idem** *S* (fl. 21vb), **idem** *P* (fl. 11vb).

2.45. I.17:48. *liberalitate*] *liberalitatem* ⇒ **liberalitate** *S* (fl. 22vb), **liberalitate** *P* (fl. 13rb), **liberalitate** *A* (fl. 1va).

2.46. I.18:54. *duas*] *duos* *S*, **duos** *P* (fl. 14ra).

2.47. I.20:62. *I.C.XL.X^o Kal.*] *I.C.XL.X^o Kal.* *S*, *I.C.X. K. P*, *MCXX Kal.* = **M. C. XL. X^o. Kl** *A* (fl. 6ra)¹⁷⁵.

2.48. I.20:76. *Gelmirez*] *Gelmirez* *S*, *Gelme* *P*¹⁷⁶, *Gelm* = **Gelmirez** *A* (fl. 6rb).

2.49. I.21:8. *uaccare*] *uaccare* = **uacoare** *S* (fl. 24va), *uocare* *P*, *uacare* *A*.

2.50. I.21:10. *habebatur*] *habebatur* *S*, *habeatur* *P*, *hebatur* = **habebatur** *A* (fl. 7ra)¹⁷⁷.

2.51. I.24:9. *lacrimabatur*] *lacumabatur* = **lacrimabatur** *S* (fl. 25ra)¹⁷⁸, **lacrimabatur** *P* (fl. 16rb), **lacrimabatur** *A* (fl. 8va).

2.52. I.25:4. *Anaemaris*] *Anaemaris* ⇒ **Anemaris** *S* (fl. 25rb), *Anemaris* *P*, *Anemaris* *A*.

2.53. I.27:19. *curtem*] *autem* = **curtem** *S* (fl. 25vb)¹⁷⁹, *cuidem* *P*, *curtem* *A*.

2.54. I.28:30. *suorum*] *filiorum suorum* ⇒ **suorum** *S* (fl. 26ra)¹⁸⁰, *suorum* *P*, *suorum* *A*.

2.55. I.29:3. *moabite*] *moabite* ⇒ **in capite** *S* (fl. 26rb)¹⁸¹, *in capite* *P*, *moabite* *A*.

2.56. I.31:49. *ecclesie*] *ecclesie* ⇒ **exp.** *S* (fl. 27ra), *om. P*, *om. A*¹⁸².

2.57. I.34:1. *Bisancos*] **Bisaucos** *S* (fl. 27va), *Visancos* *P*¹⁸³, **Bisancos** *A* (fl. 14vb).

2.58. I.34:32. *ambage*] *amba ambage* ⇒ **ambage** *S* (fl. 27vb), *ambage* *P*, *ambage* *A*.

2.59. I.34:45. *perspiciens*] *perpiciens* = **perspiciens** *S* (fl. 27vb), *perspiciens* *P*, *perspiciens* *A*.

2.60. I.35:113. *Iubia*] *Iubie* = **Lubre** *S* (fl. 29ra), *Lubre* *P*, *Lubre* *A*; *Juvia* *HF*.

2.61. I.36:29. *Prucios*] *Prucios* = **Plucios** *S* (fl. 29va), *Plucios* *P*, *Pulcios* *A*; *Prucios* *HF*.

¹⁷¹ Falque (1988: 489) atribui *peridi* a *P* e ainda a *A*, onde, na verdade, temos {p(er)ic(u)li} (fl. 133rb) (cf. *infra*). Neste último códice, existe uma diferença morfológica muito nítida entre o <d> –sempre uncial (sem bucle)– e o nexa “c+l”. Flórez (1791: 551), seguido por Falque, edita *per Dei*, conforme exige o sentido. De facto, cabe pensar que *periculi* constituiu, por sua vez, uma lição errada de um (anterior) *per Dei*.

¹⁷² Trata-se de uma situação similar àquela que foi descrita para *periculi* (cf. *supra*). Falque (1988: 524), seguindo Flórez (1791: 591), edita *uiriliter*.

¹⁷³ Os dois manuscritos apresentam a mesma abreviatura {n(u)lli}.

¹⁷⁴ Como aconteceu a Falque, o copista de *P* leu inicialmente *capta*, mas ele mesmo corrigiu. Trata-se de uma percepção superficial do nexa de r+i.

¹⁷⁵ Desabreviamos o xis aspado presente em *S* e *A*.

¹⁷⁶ O copista de *P* não soube interpretar a abreviatura de *S* {gelm(irez)}, limitando-se a trancrever o símbolo geral de abreviação como <e>.

¹⁷⁷ A forma abreviada presente neste manuscrito {h(ab)ebatur}) só admite esse desdobramento.

¹⁷⁸ Uma observação atenta evidência que se trata, sem margem para dúvidas, de *lacrimabatur*.

¹⁷⁹ Não podemos descartar que se trate de um *cuidem* corrigido para *curtem*, mas o primeiro grafema é um <c> e não um <a> como supôs Falque (1988: 55).

¹⁸⁰ Sob a forma *filiorum* observamos claramente os três pontos utilizados para a cancelar.

¹⁸¹ A emenda teve, certamente, como causa o desconhecimento do vocábulo *moabite* (‘almorávides’).

¹⁸² A forma *ecclesie* parece ser, na verdade, desnecessária, apesar de ter sido incluída nas edições de Falque (1988: 61) e Flórez (1791: 71).

¹⁸³ O de haste muito curto que ocorre em *S* está, certamente, na origem do <v> que observamos em *P*.

2.62. I.37:28. *eidem*] **eiusdem** *S* (fl. 30ra), *eiusdem P*, **eiusdem** *A* (fl. 20va); *eidem HF*.

2.63. I.43:17. *uenerabilibus*] **benerabilibus** = **uenerabilibus** *S* (fl. 30va), **uenerabilibus** *P* (fl. 23va), **uenerabilibus** *A* (fl. 3ra).

2.64. I.43:21. *causa*] **causam** ⇒ **causa** *S* (fl. 30vb), **causa** *P* (fl. 23va), **causa** *A* (fl. 3rb).

2.65. I.46:27. *equalitatem*] **qualitatem** = & **qualitatem** *S* (fl. 31va)¹⁸⁴, & **qualitatem** *P* (fl. 24va), **equalitatem** *A* (fl. 21ra).

2.66. I.49:27. *dixerunt*] **direxerunt** ⇒ **dixerunt** *S* (fl. 32va), **dixerunt** *P* (fl. 25va), **dixerunt** *A* (fl. 23rb).

2.67. I.49:56. *episcopus*] **episcopo** = **episcopus** *S* (fl. 32va)¹⁸⁵, **episcopus** *P* (fl. 25vb), **episcopus** *A* (fl. 23vb).

2.68. I.49:57. *hac*] [q]ua *S*¹⁸⁶, *qua P*, *hac* = **quia** *A* (fl. 23vb); *hac HF*.

2.69. I.58:8. *omnino*] **omino** *S*, **omnino** *P* (fl. 27va)¹⁸⁷, **omino** *A* (fl. 27ra).

2.70. I.62:2. *VIII*] **VIII** *S*, **VIII** = **VIII** *P* (fl. 28va), **VIII** *A*.

2.71. I.65:1. *responsio*] **resposio** *S*, **resposio** *P* (fl. 30ra), **responsio** *A* (fl. 31ra).

2.72. I.73:13. *papiliones*] **pampiliones** ⇒ **papiliones** *S* (fl. 38ra)¹⁸⁸, **pampiliones** *P*, **pampiliones** *A*.

2.73. I.75:38. *hinc*] **huic** *S*, **huic** *P* (fl. 33vb), **huic** *A* (fl. 38va)¹⁸⁹.

2.74. I.79:49. *qui*] **om**. ⇒ **qui** *S* (fl. 40rb)¹⁹⁰, **qui** *P* (fl. 35rb), **qui** *A* (fl. 41va).

2.75. I.80:17. *illi*] **illum** = **illud** *S* (fl. 41ra), **illum** *P*, **illi** *A*; **illum HF**.

2.76. I.83:19. *At castellani*] **ad castellam** ⇒ **at castellani** *S* (fl. 42rb)¹⁹¹, **ad castellam** *P*, **ad castellam** *A*; **At castellani HF**.

2.77. I.83:103. *admonet*] **admonet** = **ammonet** *S* (fl. 43ra), **ammonet** *P*, **amonet** *A*; **admonet HF**.

2.78. I.84:51. *inuaserint*] **inuaserunt** = **inuaserint** *S* (fl. 43va)¹⁹², **inuaserint** *P* (fl. 39va), **inuaserint** *A* (fl. 49va).

2.79. I.86:3. *ecclesiam*] **ecclesia** *S*, **ecclesia** *P* (fl. 40ra)¹⁹³, **ecclesiam** *A* (fl. 51ra); **ecclesiam HF**.

2.80. I.86:62. *frusta*] **frusta** = **frustra** *S* (fl. 44va), **frustra** *P*, **frustra** *A*; **frusta HF**.

2.81. I.87:8. *expers*] **expars** *S*, **expars** *P* (fl. 41ra)¹⁹⁴, **expers** *A* (fl. 52vb).

2.82. I.89:72. *ad fines*] **ad fines** ⇒ **afines** *S* (fl. 45vb), **afines** *P*, **affines** *A*.

2.83. I.99:26. *satisfacias*] **satisfaciat** *S*, **satisfaciat** *P* (fl. 47ra), **satisfacias** *A* (fl. 64vb).

2.84. I.100:10. *Ruui*] **Runi** = **Ruui** *S* (fl. 49va), **Ruui** *P*, **Runi** *A*.

2.85. I.101:10. *sed*] **set** *S*, **set** *P* (fl. 48va), **set** *A* (fl. 68ra)¹⁹⁵.

2.86. I.102:63. *Vallibriensis*] **Vallibriensis** = **Vallibriensi** *S* (fl. 51va), **Vallibriensi** *P*, **Valibriensi** *A*; **Vallibriensis HF**.

2.87. I.102:74. *exequator*] **exequator** = **exsequator** *S* (fl. 51va), **exsequator** *P*, **exsequator** *A*; **exequator HF**.

2.88. I.109:30. *mea*] **in ea** = **mea** *S* (fl. 54rb)¹⁹⁶, **mea** *P* (fl. 54va), **mea** *A* (fl. 77vb).

2.89. I.111:54. *proh*] **proh** = **pro hoc** *S* (fl. 55va)¹⁹⁷, **pro hoc** *P*, **pro hoc** *A*; **proh HF**.

¹⁸⁴ Essa forma foi corrigida para *equalitatem*, mas a emenda terá sido confusa para o copista de *P*.

¹⁸⁵ O manuscrito apresenta a abreviatura {ep(is)c(opus)}. A configuração do <c> final poderá ter induzido a interpretação de Falque.

¹⁸⁶ A capital não chegou a ser desenhada, mas foi reservado espaço para ela, como notou Falque (1988: 89): “spatium unae litterae uacat. Qua?”. Assim –como *qua*– foi entendido pelo copista de *P* (cf. *supra*).

¹⁸⁷ Trata-se da expansão da forma abreviada {om(nin)o}.

¹⁸⁸ Falque (1988: 113) atribui *papiliones* a *S*, mas não adverte que essa forma resultou de emenda –por suposição– do originário *pampiliones*. A correção não terá sido percebida pelo copista de *P*.

¹⁸⁹ O uso de plica sobre o <i> assegura que se trata de *huic* e não de *hinc*.

¹⁹⁰ O vocábulo omitido foi acrescentado na margem direita com sinal gráfico no local a que se remete.

¹⁹¹ Neste caso, Falque (1988: 132) atribui a *S* a forma emendada e não a primitiva (origem da lição de *P*) coincidente com *A* (cf. *supra*).

¹⁹² Entre outros aspetos, o uso de plica sobre o <i> assegura que estamos perante *inuaserint*.

¹⁹³ Trata-se da forma abreviada {eccl(es)ia}.

¹⁹⁴ A lição original *expars* foi corrigida para *expers*.

¹⁹⁵ Os manuscritos *P* e *A* apresentam uma abreviatura que pode ser interpretada como *sed* ou *set*.

¹⁹⁶ A ausência da plica que, de modo (quase) sistemático, encima a vogal i em circunstâncias gráficas similares demonstra que se trata de *mea* e não de *in ea*.

¹⁹⁷ É o resultado das formas abreviadas {p(ro)h(oc)}.

2.90. I.111:57. *eum*] cum *S*, **cum** *P* (fl. 55rb), **eum** *A* (fl. 81ra).

2.91. I.112:29. *sciscitatus*] sciscitatus = **sciscitatus** *S* (fl. 56rb)¹⁹⁸, sciscitatus *P*, sciscitatus *A*.

2.92. I.112:79. *uel*] uel = **et** *S* (fl. 56va), et *P*, et *A*; uel *HF*.

2.93. II.Pr:4. *Facta*] factam = **facta** *S* (fl. 61ra), **facta** *P* (fl. 66va), **facta** *A* (fl. 161ra)¹⁹⁹.

2.94. II.Pr:13. *antecessorum*] antecessores ⇒ **antecessorum** *S* (fl. 61ra)²⁰⁰, antecessorum *P*, antecessorum *A*.

2.95. II.1:10. *concessere*] cumcessere *S*, **cumcessere** *P* (fl. 66vb)²⁰¹, **concessere** *A* (fl. 161va).

2.96. II.2:4. *Pelagides*] Pelagides = **Pelagide** *S* (fl. 61va)²⁰², Pelagide *P*, Pellagide *A*; Pelagides *HF*.

2.97. II.6:61. *audieramus*] audiaramus *S*, **audiaramus** *P* (71rb)²⁰³, **audieramus** *A* (fl. 167va).

2.98. II.9:6. *cum*] eum ⇒ **cum** *S* (fl. 64va), **cum** *P* (fl. 72vb), **cum** *A* (fl. 169va).

2.99. II.12:36. *autem*] aut *S*, **aut** *P* (fl. 76ra)²⁰⁴, **autem** *A* (fl. 173va)²⁰⁵.

2.100. II.13:2. *Papam*] Papem *S*, **Papem** *P* (fl. 76va), **Papam** *A* (fl. 174rb).

2.102. II.13:36. *mancipio*] **mancipio** ⇒ **mancipo** *S* (fl. 66va)²⁰⁶, mancipo *P*, **mancipio** *A* (fl. 174vb).

2.101. II.13:84. *ad*] ad ⇒ **exp.** *S* (fl. 67ra), om. *P*, om. *A*.

2.103. II.14:5. *Guidone*] Iuone = **uione** *S* (fl. 67ra)²⁰⁷, uione *P*²⁰⁸, iuone *A*.

2.104. II.14:5. *et*] et ⇒ **exp.** *S* (fl. 67ra)²⁰⁹, om. *P*, om. *A*.

2.105. II.16:56. *fama*] famam *S*, **famam** *P* (fl. 80va), **fama** *A* (fl. 179rb).

2.106. II.16:58. *quorumdam*] eorundem = **corundam** *S* (fl. 68va), **corundam** *P* (fl. 80va), **quorumdam** *A* (fl. 179rb).

2.107. II.16:123. *beneuolentia*] beneuolentia = **beniuolencia** *S* (fl. 69ra), beniuolencia *P*, beniuolentia *A*.

2.108. II.16:127. *tertioue*] tentione *S*, **tentione** *P* (fl. 81rb), **tertioue** *A* (fl. 180va).

2.109. II.20:4. *cardinali*] **cardinale** *S* (fl. 69vb), cardinale *P*, **cardinale** *A* (fl. 182rb).

2.110. II.21:43. *cis*] eis ⇒ **cis** *S* (fl. 70va), cis *P*, eis *A*; cis *HF*.

2.111. II.22:12. *nondum*] nondum = **nundum** *S* (fl. 70vb), nundum *P*, nundum *A*; nondum *HF*.

2.112. II.27:10. *dilectionis*] **dilecti lectionis** *S* (fl. 71vb), dilecti lectionis *P*²¹⁰, **dilectionis** *A* (fl. 187rb); dilectionis *HF*.

2.113. II.28:35. *uelut*] ut = **uelut** *S* (fl. 72rb)²¹¹, uelut *P*, uellut *A*.

2.114. II.28:58. *ipsi*] ipsi = **ipse** *S* (fl. 72rb), ipse *P*, ipse *A*; ipsi *HF*.

2.115. II.31:15. *nostro*] nostro = **meo** *S* (fl. 73va), meo *P*, meo *A*; nostro *HF*.

2.116. II.34:72. *cum*] eum *S*, **eum** *P* (fl. 91rb), **cum** *A* (fl. 192vb).

2.117. II.37:23. *supra*] *supra* = **super** *S* (fl. 74vb), super *P*, super *A*; *supra* *HF*.

2.118. II.40:24. *proprior*]²¹² *proprior* *S*, **proprior** *P* (fl. 92vb), **proprior** *A* (fl. 195ra); *proprior* *HF*.

¹⁹⁸ Trata-se de *scitatus* corrigido, pela mesma mão, em *siscitatus*, já que um símbolo gráfico situa a sequência “is” (inicialmente omitida) após o primeiro <s>.

¹⁹⁹ Todos os manuscritos apresentam a mesma abreviatura {f(a)c(t)a}.

²⁰⁰ Falque (1988: 219) atribui a *S* a forma *antecessores* em lugar de *antecessores*. A emenda foi praticada por supontação das duas últimas letras e introdução de “um” sobre elas na entrelinha.

²⁰¹ O <u> inicial foi corrigido modernamente em <o>.

²⁰² Trata-se de *Pelagie* corrigido em *Pelagide*.

²⁰³ Transformada modernamente em *audieramus*.

²⁰⁴ Uma mão muito posterior acrescentou o sinal de abreviatura para gerar a forma *autem*.

²⁰⁵ Trata-se da forma abreviada {aut(em)}.

²⁰⁶ Indicamos a existência da emenda, mas Falque (1988: 245) não incluiu qualquer referência à situação de *S* (nem de *A*).

²⁰⁷ O <i> é identificado por meio de plica (*uione*).

²⁰⁸ A forma foi, em período posterior, transformada em *iuone*.

²⁰⁹ Trata-se da nota tironiana (supontada).

²¹⁰ Corrigida posteriormente em *dilectionis*, como nota Falque (1988: 269).

²¹¹ Trata-se da forma abreviada {(ue)lut}.

²¹² Falque (1988: 285), por lapso, edita *proprior*, mas no aparato crítico utiliza como referência *proprior* (‘mais próximo’).

2.119. II.42:76. *solempnia*] *solempnia* = **sollempnia** *S* (fl. 76ra), *sollempnia* *P*, *sollempnia* *A*.

2.120. II.42:135. *nobis*] *nobis* *S*, *uobis* = **nobis** *P* (fl. 95rb), *uobis* *A*.

2.121. II.44:31. *reddatur*] **reddantur** *S* (fl. 77va), *reddantur* *P*, **reddatur** *A* (fl. 201rb).

2.122. II.44:54. *titulo*] *titulo* = **tituli** *S* (fl. 77va)²¹³, *tituli* *P*, *inter* *A*.

2.123. II.49:68. *Sanctum*] *sanxitum* ⇒ **sancitum** *S* (fl. 79va)²¹⁴, **sancitum** *P* (fl. 101rb), **sancitum** *A* (fl. 206ra).

2.124. II.49:100. *nostrī*] *nostrī* = **mei** *S* (fl. 79vb), *mei* *P*, *mei* *A*; *nostrī* *HF*.

2.125. II.50:110. *iaciebamus*] *iaciabamus* *S*, **iaciabamus** *P* (103ra), **iaciebamus** *A* (fl. 208va).

2.126. II.53:55. *ut*] *ait* = **ut** *S* (fl. 82ra)²¹⁵, *ut* *P*, *ut* *A*.

2.127. II.53:204. *describere*] *describe* = **describere** *S* (fl. 83ra)²¹⁶, **describere** *P* (fl. 107va), **describere** *A* (fl. 214va).

2.128. II.53:248. *fore*] *forte* ⇒ **fore** *S* (fl. 83rb), **fore** *P* (fl. 108rb), **fore** *A* (fl. 215rb).

2.129. II.53:280. *admirabiliōri*] *admirabiliōri* = **ammirabiliōri** *S* (fl. 83va), *ammirabiliōri* *P*, *anmirabiliōri* *A*; *admirabiliōri* *HF*.

2.130. II.55:9. *quoniam*] **quoniam** *S* (fl. 84rb), *quem* *P*²¹⁷, **quoniam** *A* (fl. 217rb).

2.131. II.55:40. *proditorum*] *proditorum* *S*, **proditorum** *P* (109vb), **proditorum** *A* (fl. 217vb).

2.132. II.56:9. *sepius*] **sapius** *S* (fl. 84va), *sapius* *P*, **sepius** *A* (fl. 218rb).

2.133. II.56:17. *direxerat*] *dixerat* ⇒ **direxerat** *S* (fl. 84vb)²¹⁸, **direxerat** *P* (fl. 110rb), **direxerat** *A* (fl. 218rb).

2.134. II.59:11. *usquequaque*] *usquequam* = **usquequaque** *S* (fl. 86ra)²¹⁹, *usquequaque* *P*, *usquequaque* *A*.

2.135. II.59:18. *consules*] *S* *consulens* ⇒ **consules** *S* (fl. 86rb), **consules** *P* (fl. 113ra), **consules** *A* (fl. 221vb).

2.136. II.59:105. *fuērint*] *fuērint* *S*, **fuērint** *P* (fl. 114rb), **fuērint** *A* (fl. 223rb).

2.137. II.61:23. *donet*] *donet* ⇒ **donec** *S* (fl. 87rb)²²⁰, *donec* *P*, *donec* *A*; *donet* *HF*.

2.138. II.62:27. *capitali*] *capitali* = **capituli** *S* (fl. 87va)²²¹, *capituli* *P*, **capitali** *A* (fl. 225ra).

2.139. II.62:38. *habet*] *habeat* ⇒ **habet** *S* (fl. 87va), *habet* *P*, *habet* *A*.

2.140. II.64:10. *Domino*] *Domino* = **Deo** *S* (fl. 89ra)²²², *Deo* *P*, *Deo* *A*; *Domino* *HF*.

2.141. II.64: 52. *suūm*] *suūm* ⇒ **exp.** *S* (fl. 89rb), *om.* *P*, *om.* *A*.

2.142. II.64:143. *et*¹] *om.* ⇒ **et** *S* (fl. 90ra), *et* *P*, *et* *A*.

2.143. II.65:21. *patrum*] *petrum* *S*, **petrum** *P* (fl. 118vb), **patrum** *A* (fl. 230vb).

2.144. II.66:52. *actam*] *actam* = **ac tam** *S* (fl. 91rb), *ac tam* *P*, *ac tam* *A*.

2.145. II.66:65. *Valete*] *om.* = **valete** *S* (fl. 91rb), *valete* *P*, *valete* *A*²²³; *om.* *HF*.

2.146. II.67:41. *ex*] *et* = **ex** *S* (fl. 92ra), **ex** *P* (fl. 123vb), **et** *A* (fl. 233va).

2.147. II.71:45. *eius*] *eis* = **eius** *S* (fl. 93va), **eius** *P* (fl. 125vb), **eius** *A* (fl. 237vb).

2.148. II.73:28. *hucusque*] *hucuiusque* *S*, **hucuiusque** *P* (fl. 126rb); *hucusque* *HF*.

2.149. II.80:18. *hominium*] *hominum* ⇒ **homigium** *S* (fl. 96ra)²²⁴, *homagium* = **homigium** *P* (fl. 129ra), *hominium* *A*.

²¹³ Trata-se da abreviatura {t(i)t(uli)}, a mesma que observamos em *P*.

²¹⁴ Não podemos excluir a possibilidade de que o <c> corrija um <x> plasmado por lapso.

²¹⁵ O vocábulo parece ter sido objeto de correção, encontrando-se o <t> na entrelinha.

²¹⁶ Falque (1988: 322) não identificou o signo abreviativo de “er”: {describ(er)e}.

²¹⁷ Como noutros casos, o copista de *P* não soube interpretar o significado da abreviatura {q(onia)m}, a mesma que encontramos em *S* e *A*.

²¹⁸ Com o intuito de emendar *dixerat* para *direxerat*, o copista de *S* acrescentou a sílaba “xe” na entrelinha mas não chegou a substituir o <x> por <r>; no entanto, isso foi suficiente para o copista de *P* ter percebido que se tratava de *direxerat*, aliás facilmente dedutível pelo contexto.

²¹⁹ O vocábulo é o resultado de uma intervenção corretiva.

²²⁰ Uma intervenção moderna, claramente perceptível, tentou transformar *donec* em *donet*.

²²¹ Observamos uma intervenção que tentou corrigir *capituli* em *capitali*, mas é provavelmente moderna ou não foi percebida (ou conhecida) pelo copista de *P*.

²²² A abreviatura {d(e)o} poderia também ser entendida como *Domino*, mas em *A* (fl. 226vb) lemos *Deo* (por extenso) (cf. *supra*).

²²³ Os três manuscritos apresentam a mesma abreviatura {u(a)l(ete)}.

²²⁴ A correção confusa efetuada sobre a forma deste manuscrito está na origem do resultado que observamos em *P*.

2.150. II.83:21. *Romani*] *Romani* *S*²²⁵, ro. = **romani** *P* (fl. 132ra)²²⁶.

2.151. II.83:29. *autem*] *aut* *S*, **aut** *P* (fl. 132ra)²²⁷, **autem** *A* (fl. 240ra)²²⁸.

2.152. II.83:41. *diligere*] **dirigere** *S* (fl. 98ra)²²⁹, *dirigere* *P*, **diligere** *A* (fl. 240ra).

2.153. II.86:2. *violenter*] **uiolente** *S* (fl. 99ra), *uiolente* *P*²³⁰; *violenter* *HF*.

2.154. II.86:32. *manere*] **permanere** *S* (fl. 99rb)²³¹, *permanere* *P*, **permanere** *A* (fl. 242va); *manere* *HF*.

2.155. II.86:174. *tue*] *om.* ⇒ **tue** *S* (fl. 100ra)²³², *tue* *P*, *om.* *A*.

2.156. III.Pr:15. *aliquid*] *aliquis* *S*, **aliquis** *P* (fl. 140va).

2.157. III.3:34. *reliquerunt*] *relinquerunt* = **reliquerunt** *S* (fl. 104vb), *reliquerunt* *P* (fl. 142rb), **reliquerunt** *A* (fl. 98rb).

2.158. III.7:131. *patroni*] *patroni* = **patronis** *S* (fl. 106va)²³³, *patronis* *P*, *patronis* *A*.

2.159. III.7:154. *testamenti*] *testamenta* = **testamenti** *S* (fl. 106va), *testamenti* *P* (fl. 144va), **testamenti** *A* (fl. 103ra).

2.160. III.17:4. *Velaz*] **Veiaz** *S* (fl. 109va), *Veiaz* *P*, **Veiaz** *A* (fl. 110va); *Velaz* *HF*.

2.161. III.22:24. *Littere*] *littere* ⇒ **litteras** *S* (fl. 111ra), *litteras* *P*²³⁴.

2.162. III.24:88. *mala*] *male* ⇒ **mala** *S* (fl. 112va), **mala** *P* (fl. 152vb), **mala** *A* (fl. 118rb).

2.163. III.25:19. *propria*] **propriam** *S* (fl. 112vb), *propriam* *P*, **propria** *A* (fl. 118va).

2.164. III.25:59. *uenerabili*] **uenerabili fratri** *S* (fl. 113ra), *uenerabili fratri* *P*, **uenerabili fratri** *A* (fl. 119ra); *uenerabili* *HF*.

2.165. III.26:21. *Valete*] **vale** *S* (fl. 113ra), *vale* *P*, **vale** *A* (fl. 119va)²³⁵; *valete* *HF*.

2.166. III.30:22. *et*] *et* = **om.** *S* (fl. 114ra), *om.* *P*, *om.* *A*; *et* *HF*.

2.167. III.31:41. *eiusdem*] *ecclesie eiusdem* ⇒ **eiusdem** *S* (fl. 114rb)²³⁶, **eiusdem** *P* (fl. 156rb), **eiusdem** *A* (fl. 123va).

2.168. III.34:42. *placeat*] **placet** *S* (fl. 115rb), *placet* *P*, **placet** *A* (fl. 126va); *placeat* *HF*.

2.169. III.34:109. *causa*] *causam* = **causa** *S* (fl. 115vb), **causa** *P* (fl. 158va)²³⁷, **causa** *A* (fl. 128ra).

2.170. III.35:24. *nulliusque*] **nullusque** *S* (fl. 116ra), *nullusque* *P*, **nullusque** *A* (fl. 129rb); *nulliusque* *HF*.

2.171. III.36:2. *quoniam*] *quoniam* = **que** *S* (fl. 116rb), *que* *P*²³⁸; *quoniam* *HF*.

2.172. III.36:55. *iniunxerat*] *iniunxerat* = **iniuncxerat** *S* (fl. 116va), *iniunxerat* *P*, *inunxerat* *A*; *injunxerat* *HF*.

2.173. III.37:12. *in*] **et in** *S* (fl. 116vb), *et in* *P*, *et in* *A*.

2.174. III.38:76. *per Dei*] **periculi** *S* (fl. 117va), *peridi* = **peridei** *P* (fl. 161va), *peridi* = **periculi** *A* (fl. 133rb)²³⁹.

2.175. III.40:31. *irrupendum*] *irrupendum* *S*, *irrupandum* = **irrupendum** *P* (fl. 163va), *dirrupendum* *A*.

2.176. III.40:60. *Gunsalus*] *Gunsalus* = **Gunsaluus** *S* (fl. 118vb), *Gunsaluus* *P*, *Gonsalus* = **Gonsaluus** *A* (fl. 157va); *Gunsalus* *HF*.

2.177. III.40:64. *M^a. C^a. LXXII*] **M^a.C^a. LXXI** *S* (fl. 118vb), *M.C.LXXI* *P*, **M^a.C^a.LXXI** *A* (fl. 157va); *M^a. C^a. LXXII* *HF*.

2.178. III.40:88. *Munius*] **Muninus** *S* (fl. 119ra), *Muninus* *P*, **om.** *A* (fl. 157vb); *Munius* *HF*.

²²⁵ O vocábulo aparece abreviado como {ro(mani)} em *S* e *P*.

²²⁶ A rubrica, a que pertence o vocábulo em questão, apresenta em *A* a variante *Hee sunt littere*, lido por Falque (1988: 391) como: *hec sunt littere*.

²²⁷ Foi introduzido, numa letra moderna, o sinal de abreviatura para possibilitar a lição *autem*.

²²⁸ Trata-se da forma abreviada {aut(em)}.

²²⁹ A forma foi emendanda, de modo confuso, para *diligere*.

²³⁰ O vocábulo pertence a uma RtB, portanto, ausente em *A*.

²³¹ As três primeiras letras resultam da reutilização da última sílaba de *semper*, repetida por lapso.

²³² O possessivo aparece inserido na entrelinha.

²³³ O <s> final foi supontuado numa intervenção, provavelmente, posterior à existência de *P*.

²³⁴ O termo constitui uma RtB, portanto, ausente em *A*.

²³⁵ Todos os manuscritos apresentam a mesma abreviatura {val(e)}.

²³⁶ A forma *ecclesie*, antecipada por lapso, aparece supontada.

²³⁷ Trata-se de abreviatura similar àquela que ocorre em *S*: {c(aus)a}.

²³⁸ Cappelli (1973) não inclui o resultado gráfico que observamos em *S* –um <q> encimado pelo signo geral de abreviatura– entre as braquigrafias possíveis para *quoniam*.

²³⁹ Cf. *supra*.

2.179. III.43:17. *Reuerendissimo*] reuerendissimo = **reuerentissimo** *S* (fl. 119rb), euerendissimo = **euerentissimo** *P* (fl. 164rb)²⁴⁰, reuerentissimo *A*; reverendissimo *HF*.

2.180. III.46:43. *consilium*] consilium = **consilio** *S* (fl. 120va), consilio *P*; consilium *HF*.

2.181. III.47:93. *et*] om. = **et** *S* (fl. 121va), **et** *P* (fl. 167rb).

2.182. III.49:70. *mente*] in mente ⇒ **mente** *S* (fl. 122va)²⁴¹, **mente** *P* (fl. 168vb).

2.183. III.51:48. *Cicero*] **Sicero** *S* (fl. 123vb), **Sicero** *P*.

6. Referências bibliográficas

- Cappelli, Adriano (1973): *Dizionario di abbreviature latine et italiane*. Milano: Ulrico Hoepli.
- CODOLGA = José Eduardo López Pereira (dir.): *Corpus Documentale Latinum Gallaeciae*, <http://corpus.cirp.es/codolga/> [consulta: 10/05/2018].
- Díaz y Díaz, Manuel Cecilio (1974): *La Vida de San Fructuoso de Braga*. Estudio y edición crítica. Braga: Diário do Minho.
- (1983): “Reflexiones sobre la «Historia Compostelana»”, *Museo de Pontevedra* 37, pp. 65-74.
- Díaz y Díaz, Manuel Cecilio, José García Oro, Daría Vilariño Pintos, María Virtudes Pardo Gómez, Araceli García Piñeiro e M^a Pilar Oro Trigo (1983): *Hechos de don Berenguel de Landoria, arzobispo de Santiago*. Santiago de Compostela: Universidade de Santiago de Compostela.
- Falque, Emma (1983a): “Chronicon Compostellanum”, *Habis* 14, pp. 73-83.
- (1983b): “El manuscrito de la «Historia Compostelana» del Museo de Pontevedra”, *Museo de Pontevedra* 37, pp. 79-87.
- (ed.) (1988): *Historia Compostellana (Corpus Christianorum. Continuatio Mediaevalis LXX)*. Turnhout: Typographi Brepols Editores Pontificii Turnholti, Typographi Brepols Editores Pontificii.
- (trad.) (1994): *Historia Compostelana*. Introducción, traducción, notas e índices de E. Falque Rey. Madrid: Akal.
- (2013): “La *Historia Compostelana* en el panorama de la historiografía latina medieval”, em F. López Alsina, H. Monteagudo, R. Villares e R. Yzquierdo Perrín (coords.), *O Século de Xelmírez*. Santiago de Compostela: Consello da Cultura Galega, pp. 459-486.
- Flórez, Henrique (1759): *De la provincia antigua de Galicia en común, y de su Metropoli, la Iglesia de Braga en particular (España Sagrada XV)*. Madrid: Oficina de Antonio Marín.
- (1791 [1765]): *Historia Compostelana siue de rebus gestis D. Didaci Gelmirez, primi Compostellani Archiepiscopi (España Sagrada XX)*. Madrid: Imprenta de la Viuda e Hijo de Marín.
- García Álvarez, Manuel Rubén (1963): “El Cronicón Iriense”, *Memorial Histórico Español. Colección de Documentos, Opúsculos y Antigüedades* 50, pp. 1-240.
- García Oro, José (1983): “Un nuevo testigo de la historiografía jacobea”, *Archivos Leoneses* 74, pp. 339-352. *HF* = Henrique Flórez (1791).
- Isla Frez, Amancio (1984): “Ensayo de historiografía medieval. El Cronicón Iriense”, *En la España Medieval* 4, pp. 413-432.
- López Alsina, Fernando (2013 [1988]): *La ciudad de Santiago de Compostela en la Alta Edad Media*. Santiago: Consorcio de Santiago / Universidade de Santiago de Compostela.
- Sicart, Ángel (1981): *Pintura medieval: la miniatura*. Santiago de Compostela: Velograf.
- Souto Cabo, José António (2001): *Rui Vasques. Crónica de Santa Maria de Íria*. Santiago de Compostela: Cabido da S.A.M.I. Catedral / Seminario de Estudos Galegos.
- (2014): “Rui Vasques e a Crónica de Íria”, *Verba. Anuario Galego de Filoloxía* 41, pp. 303-335.
- Suárez, Manuel e José Campelo (1950): *Historia Compostelana, o sea Hechos de D. Diego Gelmírez, primer arzobispo de Santiago*. Santiago de Compostela: Editorial Porto.

²⁴⁰ O copista não reconheceu a existência da capital no antígrafo.

²⁴¹ Falque (1988: 515) indica que “in ante mente add. SS”, mas não nota que a preposição foi supontada.